

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA – HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA
INFORMAÇÃO**

ARIANE RODRIGUES BATISTA

**A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NA UNIVERSIDADE DO
ESTADO DE SANTA CATRINA - UDESC
(1974 - 2008)**

**FLORIANÓPOLIS – SC
2008**

ARIANE RODRIGUES BATISTA

**A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NA UNIVERSIDADE DO
ESTADO DE SANTA CATRINA - UDESC
(1974 - 2008)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação.

Orientadora: Prof^a Msc. Fernanda de Sales

FLORIANÓPOLIS – SC

2008

B328t

Batista, Ariane Rodrigues, 1985 –

A trajetória do ensino de Biblioteconomia na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (1974 – 2008) / Ariane Rodrigues Batista; Orientadora: Fernanda de Sales. – Florianópolis (SC), 2008.

76 f. ; 30 cm

Inclui referências bibliográficas.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação, Florianópolis, 2008.

1. Biblioteconomia - história. 2. Biblioteconomia - ensino.
3. Currículo. 4. UDESC. I. Sales, Fernanda de. II. Título.

CDD – 020.98164

CDU – 02 (816.4)(091)UDESC

ARIANE RODRIGUES BATISTA

**A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NA UNIVERSIDADE DO
ESTADO DE SANTA CATRINA - UDESC
(1974 - 2008)**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito para a obtenção do grau de Bacharel, no curso de graduação em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

Banca Examinadora:

Orientadora: _____

Prof^a. Msc. Fernanda de Sales
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Membro: _____

Prof^a. Dra. Gisela Eggert Steindel
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Florianópolis, dezembro de 2008.

A meus pais José Luíz e Roselete que, desde meus primeiros passos, se dedicam na minha formação pessoal e profissional, sem eles não seria possível concluir esta caminhada e realizar este sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a base de tudo.

Aos meus pais José Luíz e Roselete, que muitas vezes de longe estiveram rezando e torcendo por mim, e com muito carinho e dedicação sempre me apoiaram e me incentivaram na busca dos meus objetivos.

Ao meu irmão Andrey, amigo e companheiro.

Ao meu namorado Makson, pela paciência, compreensão, companheirismo e a colaboração neste trabalho. Um grande amor que espero ser eterno.

A toda minha família, avós, tios, tias, primos que sempre torceram por mim e me ajudaram direta e indiretamente.

À minha orientadora, Professora Fernanda de Sales, pela dedicação, o apoio, todos os ensinamentos durante a caminhada acadêmica.

A todos os meus amigos, amigos que cultivo desde minha infância e as amizades que nasceram durante estes quatro anos, pessoas especiais que dividi muitas alegrias, Kátia, Mariana, Taliana, Ketry, Deborah, Raffaella, Jakson, Lisandra, Ana Caroline Deker, Ana Carolina, Ângela, Alaíde, Everaldo e todos os demais. Um agradecimento especial a Juliana Frainer pela ajuda neste trabalho.

A todos os entrevistados que com seus conhecimentos, suas lembranças ajudaram a compor este trabalho.

Aos funcionários da Biblioteca Central da UDESC, muitos deles com seus ensinamentos foram essências na minha formação, Iraci, Sandra, Eli, Zulmira, Juçara, Sueli, Alcimar, Maurício, Eliane, e todos os bolsistas que convivi. Com eles dividi muitos momentos felizes.

“A missão do ensino educativo é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre”.

(Edgar Morin)

RESUMO

Esta pesquisa de caráter qualitativo apresenta a trajetória histórica do ensino de Biblioteconomia na UDESC, procurando-se mostrar como a UDESC vem contribuindo na formação do bibliotecário. Foi investigada a trajetória do ensino de graduação de Biblioteconomia da UDESC, mapeando-se os currículos e demais documentos que o curso produziu e utilizou de 1974 a 2008. Realizaram-se também entrevistas com seis professoras que atuaram e atuam no referido curso. Foram identificadas e analisadas as mudanças e adaptações curriculares, verificando-se o que essas mudanças pretendiam em relação à formação profissional. Constatou-se que a UDESC vem formando profissionais bibliotecários capacitados a atender as necessidades sociais e mercadológicas.

Palavras-chave: História da Biblioteconomia. Ensino de Biblioteconomia - UDESC. Formação do Bibliotecário. UDESC.

ABSTRACT

This qualitative research presents the historical trajectory of the teaching of Library Science undergraduate course at UDESC, seeking to show how UDESC has been contributing in the librarians' training. It was investigated the trajectory of undergraduate course of Library Science at UDESC, by mapping the curricula and other documents produced and used in the course from 1974 to 2008. It was also conducted interviews with six professors who had worked and still work in the mentioned course. We identify and analyze the curriculum changes and adjustments, verifying what these changes sought in relation to professional training. It is noticed that UDESC is training professional librarians able to meet the social and marketing needs.

Keywords: History of Library Science. Teaching of Library Science - UDESC. Librarian training. UDESC.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Cursos de Biblioteconomia no Brasil: 1911 - 1969.....	23
QUADRO 2 – Currículo Mínimo de 1962.....	25
QUADRO 3 – Currículo Mínimo de 1982.....	26
QUADRO 4 – Currículo de Biblioteconomia da UDESC: 1974/1 – 1980/1.....	37
QUADRO 5 - Currículo de Biblioteconomia da UDESC: 1985/1 – 1987/1.....	44
QUADRO 6 - Currículo de Biblioteconomia da UDESC: 1987/2 – 1999/2.....	48
QUADRO 7 - Currículo de Biblioteconomia da UDESC: 2001/1 – 2007/1.....	51
QUADRO 8 - Currículo de Biblioteconomia da UDESC: 2008/1	56

LISTA DE SIGLAS

AACR2 - *Anglo American Cataloging Rules*

ABEBD - Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação

ABECIN - Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação

APA – Associação dos Professores Aposentados

BC – Biblioteca Central

BN – Biblioteca Nacional

CAV - Centro de Ciências Agroveterinárias

CCHE – Centro de Ciências Humanas e da Educação

CCT – Centro de Ciências Tecnológicas

CEAD – Centro de Educação a Distância

CEART – Centro de Artes

CEAVE – Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí

CED – Centro de Ciências da Educação

CEE – Conselho Estadual de Educação

CEFID – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte

CEO – Centro de Educação Superior do Oeste

CEPLAN – Centro de Educação do Planalto Serrano

CERES – Centro de Educação Superior da Região Sul

CFE – Conselho Federal de Educação

CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSUNI – Conselho Universitário

DAPE – Direção Assistente de Pesquisa e Extensão

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ESAG – Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômico

FAED – Faculdade da Educação

FATMA – Fundação do Meio Ambiente

FESC – Fundação Educacional de Santa Catarina

FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau

IBBD – Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PUC – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC's – Tecnologias da Informação e da Comunicação

UCM – *Universidad Complutense de Madrid*

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UH – IFU - *Universidade de Hamburg - International Womens's University*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A INTRODUÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	17
2.1 RIO DE JANEIRO: DOUTRINA HUMANISTA.	17
2.2 SÃO PAULO: DOUTRINA PRAGMÁTICA.....	20
2.3 A EXPANSÃO DA BIBLIOTECONOMIA PELO BRASIL.....	22
2.4 SANTA CATARINA.....	27
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	31
3.1 PROCEDIMENTOS	31
4 A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NA UDESC: ANÁLISE DAS PROPOSTAS CURRICULARES	34
4.1 O INÍCIO DO CURSO E SEU PRIMEIRO CURRÍCULO: 1974/1 – 1980/1	34
4.2 O SEGUNDO CURRÍCULO: 1985/1 – 1987/1	40
4.3 O TERCEIRO CURRÍCULO: 1987/2 – 1999/2.....	45
4.4 O QUARTO CURRÍCULO: 2001/1 – 2007/1	49
4.5 O QUINTO CURRÍCULO: 2008/1.	53
4.6 OS CURRÍCULOS E A FORMÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE A: ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA	66
APENDICE B: ENTREVISTADAS	67
ANEXO A: DIRETRIZES CURRICULARES	72

1 INTRODUÇÃO

No decorrer de nossas vidas percebemos mudanças significativas em muitos aspectos e em vários âmbitos da sociedade, modificações estas que influenciam e alteram a forma como compreendemos o mundo, refletindo no modo como pensamos. A sociedade se transforma continuamente com a sucessão das gerações. Nesse sentido, a educação, concebida como transmissão da tradição de uma geração para outra, também sofre mudanças, e em todas as vertentes de ensino notamos modificações consideráveis conseqüentes de todo um processo histórico em que estamos inseridos. Assim, a inovação das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) tem um impacto muito forte nesse processo de transformações que vivenciamos, principalmente, na área da ciência da informação e, em conseqüência, na formação do bibliotecário, trazendo alterações no seu perfil profissional.

Neste texto, a proposta é analisar o ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a fim de compreender como o curso ao longo de sua história vem passando por importantes mudanças de concepção visando sua adaptação ao mercado de trabalho, especialmente, no equilíbrio entre o ensino de cunho humanista e o ensino de cunho pragmático, ou em certos momentos, na oposição entre estas duas vertentes, movimentos interessantes de serem mapeados para, deste modo, percebermos como chegamos ao momento atual e pensarmos o curso que queremos.

Torna-se imprescindível conhecer essas mudanças e quais os seus objetivos, porque é necessário conhecer como a Biblioteconomia se desenvolveu no Brasil. “As diversas fases, no espaço e no tempo, com as mudanças de ‘missão’ e de paradigmas expressam o afinamento constante com as transformações tecnológicas e com os novos valores de cada época” (CASTRO, 2000, p. 11). É importante conhecermos o passado, para entendermos como as variações no ensino de Biblioteconomia, como por exemplo, a passagem de um curso técnico para um curso de nível superior, tem o empenho de acompanhar os anseios sociais, disponibilizando profissionais sintonizados com o seu tempo. Por isso, é importante conhecer os objetivos da formação do profissional no início do século XX e como ela se transformou até chegar ao século XXI, pois os anseios sociais se alteraram.

A escolha do tema se deve ao fato da autora ser aluna do curso de Biblioteconomia da UDESC, e a curiosidade sobre a história deste curso nessa instituição, portanto, teve origem de uma curiosidade particular, tendo em vista o interesse na história do ensino de Biblioteconomia como um todo. “O desenvolver de um trabalho de pesquisa, [...] não se dá no vazio, mas é atividade que parte, sem dúvida, de inquietações pessoais [...]” (CASTRO, 2000, p. 17). Assim, o interesse pelo tema surgiu no início da caminhada acadêmica, mais especificamente depois de conhecer um pouco sobre a história da Biblioteconomia. Estes primeiros contatos com a história do curso se deram através da disciplina de Introdução à Ciência da Informação, na primeira fase da graduação. Levando em conta esses fatores, surgiu a idéia inicial de se pesquisar a implantação do curso e algumas mudanças curriculares. Entretanto, a partir de conversas com a orientadora deste trabalho, percebeu-se a viabilidade de fazer um trabalho que abrangesse toda a história do ensino de Biblioteconomia dentro da instituição.

Na pesquisa, buscou-se responder a seguinte problemática: se currículo é o caminho pelo qual se constrói a formação dos profissionais, como a UDESC, com base nas suas propostas curriculares, vem formando o bibliotecário catarinense? E para isto, é fundamental observarmos os subsídios oferecidos pela instituição, através das mudanças e adaptações curriculares no decorrer dos anos com o objetivo de capacitar o profissional bibliotecário para suprir as exigências sociais.

A pesquisa tem como objetivos:

Objetivo Geral: Analisar a formação do bibliotecário egresso da UDESC a partir das propostas curriculares.

Objetivos Específicos:

- a) Mapear os currículos que a UDESC teve ao longo dos anos;
- b) Identificar e analisar as mudanças/adaptações curriculares;
- c) Verificar quais as finalidades dessas mudanças em relação à formação profissional.

Uma das grandes motivações e, também, dificuldades na construção desta pesquisa foi os problemas relativos a localização de material impresso sobre o curso. Com exceção dos documentos pertencentes ao Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação e ao Arquivo da FAED, não foram encontradas pesquisas que tratassem sobre a história do curso. Outrossim, a intenção desta pesquisa é proporcionar material de pesquisa para as pessoas

interessadas sobre o tema ensino no curso de Biblioteconomia, e assinalar a necessidade de sabermos como chegamos até o ponto em que nos encontramos, num caminho que é atravessado de dificuldades, sucessos e retrocessos.

Considera-se relevante resgatar a memória através dos relatos das pessoas envolvidas no processo de implantação e concepção do curso (formulação dos currículos). Para isto, partiremos do pressuposto de que a memória como propriedade de conservar certas informações, conforme o historiador francês Jacques Le Goff, (1996, p. 423) “remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas ou que ele representa como passadas”. Nesse sentido, a memória pode ser interpretada como a “impressão” do passado, resgatada pela pessoa no momento em que o relembra ao recontá-lo no momento da entrevista. Buscando uma história construída em torno das pessoas, utilizou-se como critério na seleção dos entrevistados o fato de serem pessoas vinculadas ao curso, professores que acompanharam o seu início e as mudanças curriculares que ocorreram. Associando entrevistas com a pesquisa documental¹, resgatando atas e documentos em geral sobre o curso, temos como finalidade construir um trabalho idôneo sobre a trajetória do ensino no curso de Biblioteconomia da UDESC, desde o início de seu funcionamento até os dias de hoje.

Para além desta Introdução, o capítulo 2 faz um relato histórico do curso de Biblioteconomia no âmbito nacional desde seu início com o curso técnico na Biblioteca Nacional (1915), na cidade do Rio de Janeiro, e, posteriormente, quando é realizado no Colégio Mackenzie (1929), em São Paulo, segunda instituição a ensinar Biblioteconomia no país, até os dias de hoje, com os inúmeros Departamentos nas universidades espalhadas pelo país, em especial, o curso de Biblioteconomia da UDESC, que entrou em funcionamento em 1974. No capítulo 3, é apresentada a Metodologia, a forma como a pesquisa foi realizada, com os conceitos utilizados e com informações sobre a coleta de dados e análise dos mesmos. No capítulo 4 é feita a apresentação e análise dos dados, contendo nesta seção todos os dados coletados como: os currículos do curso de Biblioteconomia, desde o primeiro de 1974 até a sua última reestruturação em 2008, entrelaçados com as entrevistas, para deste modo, analisarmos e descrevermos a trajetória histórica do ensino de

¹ Documentos oficiais produzidos e relativos ao Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da UDESC, coletados no arquivo da FAED e no referido Departamento.

Biblioteconomia na UDESC. Por fim no capítulo 5 são apresentadas as considerações finais acerca da pesquisa.

2 A INTRODUÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

É apresentado, no decorrer da Revisão de Literatura, uma explanação sobre a história do ensino de Biblioteconomia no Brasil e por fim no Estado de Santa Catarina, tendo como ponto de referência a obra do bibliotecário César Augusto Castro (2000), o qual tem se destacado como estudioso da Biblioteconomia brasileira ao abordar perspectivas indispensáveis quando se fala no desenvolvimento do ensino de Biblioteconomia. Essa explanação foi dividida nos seguintes tópicos: A introdução e o desenvolvimento do ensino de Biblioteconomia no Brasil: Rio de Janeiro; São Paulo; a expansão pelo Brasil; e Santa Catarina.

2.1 RIO DE JANEIRO: DOUTRINA HUMANISTA.

O ensino de Biblioteconomia no Brasil teve início na Biblioteca Nacional (BN), na cidade do Rio de Janeiro e a intenção foi criar um curso com o objetivo de formar profissionais, inclusive os funcionários da BN, para sanar as dificuldades existentes dentro da própria Biblioteca. Este curso teve influências européias, da École de Chartes, escola, da França com foco no ensino de cunho humanístico, que este pode ser entendido como o conjunto de conhecimentos gerais, culturais, o humanismo dar-se-á no exercício da prática profissional bibliotecária (SOUZA, 1997). O curso foi criado no ano de 1911, porém iniciou suas atividades apenas no ano de 1915. Em 1912, o curso não deu início a suas atividades por motivo de desistência dos inscritos, que eram os próprios funcionários da BN.

Em 1915 o curso inicia oficialmente com vinte e um candidatos, que ingressaram por atender as condições determinadas pelo regulamento de 1910, Art. 36, nas quais constavam exame de admissão, com prova escrita de Português e provas orais de Geografia, Literatura, História Universal e de Línguas: francês, inglês e latim. Estavam dispensados os candidatos admitidos anteriormente em escolas superiores ou aprovados para carreira de bibliotecário. A turma que iniciou no curso com vinte e um alunos recebeu mais seis alunos por determinação do Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Dr. Carlos Maximiliano Pereira dos Santos. (CASTRO, 2000)

As aulas tiveram início dia 12 de abril de 1915, contendo, no dia 10 de abril, uma aula inaugural com o diretor da seção de Bibliografia da BN, este articulou a aula apontando a função do bibliotecário. O diretor era responsável pela disciplina de Bibliografia, que englobava administração de bibliotecas e catalogação. As outras disciplinas eram Paleografia e Diplomacia de escrita, incluindo cartografia, ministradas por José Carlos de Carvalho, a disciplina de Iconografia, ministrada por Aurélio Lopes de Souza, e a disciplina de Numismática, ministrada por João Gomes do Rego. As disciplinas foram divididas em teoria e prática, com duração de uma hora/aula semanal para cada disciplina, podendo ser ampliadas se houvesse necessidade. Os programas das disciplinas eram bastante extensos abrangendo diversos conteúdos, e sempre com enfoque humanista.

Ao término das aulas, os alunos submetiam-se aos exames finais por disciplina, que consistiam de provas escritas e práticas e também provas orais. Os alunos, para serem aprovados, deveriam obter no mínimo dezesseis pontos. Porém só poderiam realizar os exames finais, no final do curso, que tinha duração de oito meses, os alunos que tivessem freqüentado mais da metade das aulas. Aprovados, realizavam o estágio, sem remuneração, nas seções da BN, com o acompanhamento de um bibliotecário. (CASTRO, 2000)

Este curso da BN funcionou regularmente até o ano de 1922. Porém, com um novo Regulamento do Museu Nacional, de 2 de agosto de 1921, é desenvolvido um novo curso denominado Curso Technico (sic), com a finalidade de formar profissionais para atuarem na BN e no Arquivo Nacional. Então, o curso da BN, “para ajustar-se à nova situação substituiu o Regulamento da Biblioteca, de 6 de setembro, o sobredito curso profissional denominado de Biblioteconomia, pelo instituto no Museu Histórico” (BIBLIOTECA NACIONAL, 1916, p. 367 apud CASTRO, 2000, p. 57). O novo curso teria a duração de dois anos e seria composto de oito disciplinas. Em um ano seria estudado: História Literária; Paleografia e Epigrafia; História Política e Administrativa do Brasil; Arqueologia e História da Arte. No segundo ano seriam as seguintes disciplinas: Bibliografia; Cronologia e Diplomática; Numismática e Sigilografia; Iconografia e Cartografia. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1916 apud CASTRO, 2000, p. 58).

O Curso Technico com essas oito disciplinas foi distribuído em três instituições. Na BN seriam ministradas a História Literária, Paleografia e Epigrafia, Bibliografia, e Iconografia e Cartografia. No Arquivo Nacional, História Política e

Administrativa do Brasil, Cronologia e Diplomática. E no Museu Histórico Nacional seriam ministradas as disciplinas de Arqueologia e História da Arte, Numismática e Sigilografia. Em 1923, o curso não funcionou, mesmo tendo catorze alunos inscritos por motivos de recusa de dois professores, Constâncio Alves e Mário Behring, que se recusaram a ministrar as disciplinas de História Literária e Paleografia. Esses motivos, segundo Castro (2000), poderiam ser pela não concordância da criação do Curso Técnico, pelo fato de que assumindo as aulas, os referidos professores estariam duplicando suas atividades, porque agora além de serem Bibliotecários da BN seriam também professores sem nenhum adicional de salário. Assim sendo o curso não saiu do papel. “Desta forma se encerra o que denominamos de a primeira etapa do Curso da Biblioteca Nacional” (CASTRO, 2000, p. 59).

O curso foi retomado em “1931 através do Decreto nº 20.673, de 17 de novembro com grande repercussão nas imprensas carioca e mineira” (CASTRO, 2000, p. 59). De acordo com o Ministério da Educação, a justificativa para a retomada do curso era com o intuito de amparar as necessidades da Biblioteca Nacional e atender também as demais bibliotecas públicas que se multiplicavam. O curso voltou a funcionar nas dependências da BN sob o comando do diretor da instituição. Este curso teve a duração de dois anos, no primeiro com as disciplinas de Bibliographia, Paleographia e Diplomática e no segundo ano com História Literária, Iconographia e Cartographia. Observando as disciplinas nota-se que não houve uma mudança significativa entre a primeira e segunda etapa do curso.

A década de 1940 foi bastante significativa para o ensino de Biblioteconomia com a prática de novos métodos de organizações de bibliotecas. No ano de 1940, “durante a gestão de Rodolfo Augusto de Amorim Garcia, através do Decreto-Lei 6.440 de 27 de abril” (CASTRO, 2000, p. 61), o curso de Biblioteconomia da BN passa por profundas reformas visando atender às necessidades internas da instituição.

Dias (1955 apud CASTRO, 2000, p. 78) faz uma explanação sobre o avanço da Biblioteconomia deste mesmo período:

Podemos considerar o ano de 1940 como ponto de partida para a definitiva ampliação, entre nós, dos novos métodos de organização de bibliotecas, principalmente no que se refere à arrumação de livros por sistema de classificação universal e na catalogação uniforme dos acervos baseado em códigos já universalmente consagrados pela experiência.

Cabe ressaltar que, enquanto no Rio de Janeiro os aspectos educacionais da Biblioteconomia estavam acoplados à Biblioteca Nacional, em São Paulo, estavam ligados inicialmente à biblioteca escolar George Alexandre do Mackenzie College e depois à biblioteca pública. Nota-se assim que o início da Biblioteconomia aconteceu em espaços determinados, essencialmente no eixo Rio de Janeiro - São Paulo.

2.2 SÃO PAULO: DOUTRINA PRAGMÁTICA.

Em São Paulo, até o século XVII, no que tange a existência de bibliotecas, a realidade não diferia dos demais estados brasileiros, pois eram poucas e não estruturadas. Em 1825, é criada, pelo presidente da província, Luis Antonio Monteiro de Barros, a primeira Biblioteca Pública Oficial de São Paulo, que funcionou inicialmente no Convento dos Franciscanos e em 1827 é anexada à Faculdade de Direito, que era dirigida inicialmente pelo Padre Bibliotecário José Antônio dos Reis. No final do século XIX, fundaram-se outras bibliotecas, inclusive a do Mackenzie College em 1886. Em 1926 é inaugurado em um novo local, o prédio da biblioteca do Mackenzie College, que levou o nome de George Alexandre em homenagem ao benfeitor da escola. (CASTRO, 2000).

O Mackenzie, ao ser criado em 1870, incorporava ao ensino paulista novas idéias que o diferenciava dos colégios tradicionais. Tinha características próprias como: liberdade do ensino religioso, exclusão de discriminação social, salas mistas, eliminação de castigos físicos, esporte para mulheres, entre outros. Enfim, um ambiente influenciado pela moderna pedagogia americana. E é sob essa atmosfera que é implantado pela primeira vez no Brasil, o modelo pragmático de ensino de Biblioteconomia e de organização de biblioteca. No pragmatismo e tecnicismo, tem-se uma filosofia da ação, com um maior interesse nos problemas práticos e não só nas conseqüências práticas, mas nos resultados úteis (SCIACCA, [19--]) assim, na Biblioteconomia, o pragmatismo está ligado aos processamentos técnicos nas atividades do bibliotecário.

Não havendo, no Brasil, bibliotecário que atendesse às necessidades desta instituição, e pelo fato de serem poucos e a maioria atuando no Rio de Janeiro, mais especificamente na Biblioteca Nacional, em 1929 o Colégio traz para o país a bibliotecária americana Ms. Dorothy Murriel Gropp, com 23 anos na época.

Contratada pelo Mackenzie de Nova York. Ela tinha a missão de reorganizar todo o acervo e introduzir novos processos nos catálogos e na localização dos livros nas estantes, e ministrar um Curso Elementar de Biblioteconomia para funcionários da biblioteca, professores e bibliotecários de outras instituições do estado. Participaram da primeira turma seis alunos, aos quais com enfoque técnico foi ensinada Catalogação, Classificação, Referência e aulas técnicas de organização de bibliotecas. E a biblioteca George Alexandre servindo de laboratório de aprendizagem. A segunda série do Curso de Biblioteconomia foi dada sob o apoio do Instituto de Educação Caetano de Campos a um grupo de professores interessados. (CASTRO, 2000).

O curso do Mackenzie encerrou suas atividades quando houve a criação do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, em 1936, criado por Rubens Borba de Moraes. Este curso, assim como o da BN e do Mackenzie, objetivava dar conta de atender às necessidades das bibliotecas, porém de uma forma mais geral, padronizando a organização das mesmas, e não mais apenas atendendo às necessidades de uma biblioteca em específico. A criação do Departamento de Cultura foi um ponto elevado alcançado pelos mentores da Semana de Arte Moderna de 1922. Somando-se a este processo, na década de 1920, ocorre a fundação da Universidade de São Paulo (USP) que exigiu a criação e organização de novas bibliotecas para atender este incipiente público.

O curso criado por Moraes consolidou e normalizou as atividades de ensino, desenvolvidas desde 1929 na Biblioteca Municipal pelo Diretor Eurico de Góes. Estes cursos tinham por finalidade reciclar e atualizar os funcionários desta biblioteca. O curso de Moraes e Adelpha Figueiredo foi um Curso de Biblioteconomia de natureza pragmática, todavia retomam os conceitos e debates sobre as bibliotecas e a Biblioteconomia americana que, desde 1920 se apresentavam à imprensa paulista. O grande apoio dado à divisão e aos bibliotecários foi a aprovação da Lei 2.839, a Lei das Bibliotecas, promulgada em 5 de janeiro de 1937. Com essa determinação legal, a Biblioteca Estadual fundiu-se com a Biblioteca Municipal. O artigo 13 da referida Lei afirmava que só seriam admitidos como bibliotecários aqueles que apresentassem diploma de Curso superior de Biblioteconomia. (CASTRO, 2000).

Em maio de 1937 haviam 215 alunos matriculados, dos quais 72 já haviam cursado as duas primeiras disciplinas. Em 1939, ao assumir a Prefeitura de São Paulo, Prestes Maia encerra o Curso de Biblioteconomia por não conceber sua utilidade e viabilidade, apesar das alegações contrárias de seu mentor. Diante destes fatos, em 1940, o curso da Prefeitura Municipal de São Paulo é transferido para a Escola Livre de Sociologia e Política, instituição da qual Rubens Borba de Moraes foi um dos fundadores.

2.3 A EXPANSÃO DA BIBLIOTECONOMIA PELO BRASIL

Com a reforma nos cursos da BN em 1962 e a transferência do curso de São Paulo, em 1940, da Biblioteca Municipal para a Escola Livre de Sociologia e Política, acarretou na expansão do ensino de Biblioteconomia em diversas regiões do Brasil. Os cursos criados nos diversos estados contavam com um reduzido quadro de professores. Tal fato resultou no fechamento de vários cursos nos anos 50 e 60, devido a baixa qualidade do ensino, a quase inexistência de pesquisas, a reprodução de currículos importados, a baixa qualificação acadêmica, pois, a maioria dos professores eram contratados em tempo parcial.

Na década de 1960, acontece uma outra expansão do ensino de Biblioteconomia, e surgem novas lideranças fora do eixo Rio – São Paulo. Segundo Souza (1990), no ano de 1960, o Brasil já contava com dez cursos de Biblioteconomia em funcionamento, incluindo a pioneira Biblioteca Nacional até o da cidade de São Carlos, criado em 1959. No decorrer dos anos 60 foram criados mais 8 cursos. Diversos profissionais começam a publicar na área, reivindicar status profissional, lutar pelo estabelecimento do currículo mínimo, pela regulamentação da profissão e pela incorporação dos Cursos e Escolas nas Universidades, principalmente nas Universidades Federais. A procura pelo curso com o aumento no número de matriculados se deu com maior incidência nos anos de 1962 e 1965 (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR apud CASTRO, 2000).

A seguir é apresentado o quadro que, baseado na obra de Castro (2000, p. 111), mostra a incorporação ou criação de Escolas/ Cursos de Biblioteconomia pelo Brasil desde seu início em 1911 até 1969.

Nome dos cursos	Ano de criação
1. Curso da Biblioteca Nacional	1911
2. Escola de Biblioteconomia da Prefeitura Municipal de São Paulo	1939
3. Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia	1942
4. Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia Sedes Sapiente	1944
5. Faculdade de Biblioteconomia da PUCCAMP	1944
6. Curso de Biblioteconomia do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife	1948
7. Curso de Biblioteconomia Nossa Senhora do Sion	1948
8. Curso de Biblioteconomia da Universidade de Pernambuco	1950
9. Curso de Biblioteconomia da Universidade de Minas Gerais	1950
10. Curso de Biblioteconomia do Instituto Caetano de Campos	1951
11. Curso de Biblioteconomia da Universidade do Paraná	1952
12. Escola de Biblioteconomia e Documentação Santa Úrsula da PUC/RJ 1957	1957
13. Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos	1959
14. Faculdade de Biblioteconomia da Universidade de Brasília	1961
15. Curso de Biblioteconomia da Universidade do Pará	1963
16. Curso Autônomo de Biblioteconomia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	1963
17. Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Ceará	1964
18. Escola de Bibliotecários e Documentalistas da Fundação “Álvaro de Clemente de Oliveira”	1965
19. Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão	1969
20. Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba	1969

QUADRO 1 – Cursos de Biblioteconomia no Brasil: 1911 - 1969

Fonte: Castro (2000, p. 111).

A criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD (atual IBICT), no ano de 1954, foi outro fator que colaborou com o estabelecimento do campo da Biblioteconomia no país, e a partir de então é incorporado o termo documentação nos eventos científicos e no nome de algumas escolas. A expansão

do ensino e a incorporação dos saberes da documentação, no campo da Biblioteconomia, serviram de condições para modificar a formação do bibliotecário, agora um profissional detentor do conhecimento e a serviço da ciência. Esses eventos contribuíram para uma melhor estruturação do ensino na área, culminando na elaboração do primeiro Currículo Mínimo obrigatório para os cursos de Biblioteconomia. Com a regulamentação da profissão de Bibliotecário, pela Lei nº4.084, de 30 de junho de 1962, e a aprovação do Currículo Mínimo, também em 1962, aumenta a procura de pessoas interessadas na profissão. A Lei nº4.084, representou a garantia do mercado de trabalho, a legalização do ensino e da profissão e a estruturação de Conselhos de Classe.

O currículo, segundo Goodson (2005, p 7) “tal como o conhecemos atualmente não foi estabelecido, de uma vez por todas, em algum ponto privilegiado do passado. Ele está em constante fluxo e transformação”. Sobre o primeiro Currículo Mínimo obrigatório, Souza (1990, p. 70) discorre que “O parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) que estabeleceu o Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia foi homologado por Portaria do Ministério da Educação de 04.12.1962 e sua implantação obrigatória deveria se iniciar a partir de 1963”. O Currículo Mínimo era composto por dez disciplinas, constituído basicamente pelas disciplinas do currículo norte-americano implantado em 1936 no Curso do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo e algumas outras disciplinas tidas como de Fundamentação Geral a fim de dar ao futuro bibliotecário uma base de conhecimento humanístico.

O parecer nº 362 do Conselho Federal de Educação reafirma o que nos explica Souza (1990), como podemos observar no quadro abaixo:

Art. 1 – O Currículo Mínimo do curso de Biblioteconomia compreenderá as seguintes matérias:

- História do Livro;
- História da Literatura;
- História da Arte;
- Introdução aos Estudos Históricos;
- Evolução do Pensamento Filosófico e Científico;
- Organização e Administração de Bibliotecas;
- Catalogação e Classificação;
- Bibliografia e Referência;
- Documentação;
- Paleografia.

Art. 2 – A duração do curso será de três anos letivos.

Art. 3 – É obrigatório a observância dos Art. 1 e Art. 2 a partir do ano letivo de 1963.
--

QUADRO 2 – Currículo Mínimo de 1962

Fonte: Brasil (1962)

Este currículo visava atender às necessidades do mercado biblioteconômico e atendeu, em parte, às reivindicações das escolas e associações de classe. É importante ressaltar que nesse período, as escolas e associações atuavam praticamente juntas, portanto eram os professores que representavam os movimentos profissionais. Com a aprovação do currículo mínimo, a maior preocupação dos bibliotecários era padronizar o ensino, suas atividades por meio da especialização e as bibliotecas pela catalogação cooperativa. Portanto, as escolas de Biblioteconomia também deveriam ser padronizadas em suas condições mínimas de funcionamento. Para isso a Diretoria de Ensino Superior do MEC, pela Portaria Nº 28 de 31 de janeiro de 1967, instituiu uma comissão formada por especialistas da área com a atribuição de diagnosticar a situação das escolas e propor soluções para a melhoria do ensino, objetivando estabelecer padrões para as escolas de Biblioteconomia (CASTRO, 2002).

Nos anos de 1970 à 1976 surgem mais onze escolas de Biblioteconomia pelo Brasil, porém ao final dos anos setenta a criação de escolas cessou, estabilizando-se no número de trinta. Um momento importante para a Biblioteconomia foi a criação do Curso de Mestrado em Ciência da Informação, ao estilo norte-americano de formação de cientistas da informação, o IBBD criou o curso, cujo início se deu em 07 de maio de 1970. Coerente com o contexto que determinou sua criação, o IBBD sempre se preocupou em diferenciar seu Curso de Mestrado de um Curso de Biblioteconomia (SOUZA, 1990, p. 73).

O segundo Currículo Mínimo para os cursos de Biblioteconomia, foi aprovado pelo CFE na reunião plenária do dia 01 de setembro de 1982, com o nº 562/81. Ficou, então, estruturado da seguinte forma:

Matérias:

- Comunicação;
- Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo;
- História da Cultura;
- Lógica Língua e Literatura Portuguesa;
- Métodos e Técnicas de Pesquisa;
- Informação Aplicada a Biblioteconomia;
- Formação e Desenvolvimento de Coleções;
- Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento;
- Disseminação da Informação;
- Administração de Bibliotecas.

QUADRO 3 – Currículo Mínimo de 1982

Fonte: Castro (2002, p. 46)

O Currículo Mínimo de 1982 teve como uma de suas características, passar o curso de três para quatro anos.

Relatando sobre o impacto do currículo, Castro (2002, p. 44) diz:

Apesar dos debates em várias oportunidades, a aprovação desse currículo provocou insatisfação e críticas por parte dos organismos de classe e dos professores, uma vez que a proposta do grupo de trabalho foi alterada, por exemplo, no grupo de matérias de formação geral. O CFE agrupou numa só disciplina Informação, Biblioteconomia e Usuário, sendo aprovada Informação Aplicada à Biblioteconomia.

Sabe-se que não só este currículo, mas os currículos mínimos que seguiam um modelo nacional coordenado pelo Ministério da Educação, eram muito criticados por parte principalmente das escolas, pois segundo Valentim (2000, p. 8) “Este modelo aprovado através da Resolução nº 08/82, do Conselho Federal de Educação, delineava as matérias e seus conteúdos, e as escolas estabeleciam as várias disciplinas relacionadas aos conteúdos nominados”. Assim, essa estrutura não permitia mudanças radicais nos conteúdos ministrados, pois tinha que obedecer a uma organização básica, “bem como seguia o sistema educacional brasileiro, muito burocrático, inviabilizando mudanças rápidas e profundas na estrutura curricular”. (VALENTIM, 2000, p. 9).

A partir do dia vinte de dezembro de 1996, é sancionada a nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB). Daí em diante, os profissionais da área vem debatendo as Diretrizes Curriculares para a área de Ciência da Informação proposta por uma Comissão de Especialistas vinculada ao MEC. Este debate resultou no documento Diretrizes Curriculares, este segundo Valentim (2000, p. 9)

“mais dinâmico e ágil, que flexibiliza a estrutura curricular dos cursos formadores do profissional da informação, atendendo os anseios da sociedade brasileira”. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biblioteconomia que estão vigorando atualmente foram aprovadas no dia três de abril de 2001 pelo Parecer nº CNE/CES 492/2001 (ANEXO A).

2.4 SANTA CATARINA

O ensino superior em Santa Catarina iniciou com a criação da Faculdade de Direito, em 11 de fevereiro de 1932, organizada inicialmente como instituto livre, e foi oficializada por Decreto Estadual em 1935. Desta Faculdade nasceu a idéia da criação de uma Universidade que reunisse todas as Faculdades existentes na capital do estado, nasceu assim, com a Lei 3.849, de 18 de dezembro de 1960 a Universidade de Santa Catarina, oferecendo oito cursos e oficialmente instalada em 12 de março de 1962. Com o Decreto 64.824, de 15 de julho de 1969, houve a reforma universitária e foram extintas as Faculdades e a Universidade adquiriu a atual estrutura didática e administrativa, tornando-se assim a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. (SOUZA, et. al, 2002).

O curso de Biblioteconomia da UFSC foi criado em 10 de outubro de 1973² pela Portaria nº 208/73, sendo seu Reitor o Professor Roberto Mundell de Lacerda. O curso recebeu o reconhecimento do Conselho Federal de Educação através do Parecer nº 3.129, de 8 de novembro de 1977, e confirmado pelo Decreto Presidencial nº 81.144, publicado no Diário Oficial da União em 2 de janeiro de 1978. (MADELLA, 2006, p. 43). Em 1962, quando a Universidade estava em processo de federalização e o processo tramitava em Brasília, necessitava-se de um bibliotecário para preencher o cargo de diretor da Biblioteca. Então foi contratada a bibliotecária Alvaceli Lusa Braga, formada pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Alvaceli foi Diretora da Biblioteca Central de 1961 à 1972, e foi dela a iniciativa de fazer o Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário, que aconteceu em 1965 na UFSC. E foi

² De acordo com as entrevistas realizadas, no Estado de Santa Catarina, o curso de Biblioteconomia iniciou primeiro na UDESC e posteriormente na UFSC, porém a formação de alunos aconteceu primeiro na UFSC por conta do “Núcleo Básico”, ou seja, disciplinas obrigatórias em todos os cursos da UFSC. Assim, quando o curso de Biblioteconomia da UFSC entrou em funcionamento, ingressaram alunos que já eram da Universidade e tinham cursado estas disciplinas e concluíram o curso antes dos alunos de Biblioteconomia da UDESC, o qual entrou em funcionamento primeiro.

de Alvaceli também, a iniciativa de implantar o curso superior de Biblioteconomia na UFSC. O curso funcionava inicialmente no andar térreo da Biblioteca Universitária, contando com 18 professores lotados no Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Atualmente o curso funciona no Centro de Ciências da Educação (CED) e são oferecidas 80 vagas anualmente (divididas em dois semestres). (SOUZA, et. al, 2002).

Na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), enfoque desta pesquisa, também com sede em Florianópolis, foi criada em 8 de maio de 1963, inicialmente como Faculdade de Educação (FAED), com o curso de Magistério, que tinha por missão proporcionar a qualificação pedagógica para solucionar problemas da educação no Estado. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, [200-]). Este foi o marco inicial da futura Universidade. Segundo Lins (1999) foi discutido e aprovado o Regulamento Provisório da Faculdade da Educação na 43ª sessão plenária do Conselho Estadual de Educação, realizada em 16 de julho de 1963, Decreto N. SE-14-08-63/563, publicado em Diário Oficial do Estado n.º 7.357, de 19 de agosto de 1963.

Em 1964, foi criada a Escola Superior de Administração e Gerência, destinada a suprir a falta de profissionais qualificados para as empresas catarinenses. E no mesmo ano foi autorizada a funcionar a Faculdade de Engenharia de Joinville, com o objetivo de criar profissionais capazes de atender ao crescimento do setor industrial. Assim, em 20 de maio de 1965, pelo Decreto N. 2.502, de 20 de maio, foi instituída a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – UDESC, incorporando as três unidades já existentes. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, [200-]).

A UDESC inicialmente era uma entidade mantida pela FESC³ – Fundação Educacional de Santa Catarina. A Lei nº 8.092, de 1 de outubro de 1990, transformou a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina em Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina, mantendo a sigla UDESC. “Essa lei caracterizou-a como ente jurídico próprio, com patrimônio e receitas próprias, autonomias didático-científica, administrativa, financeira, pedagógica e disciplinar”.(UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, [200-]).

³ A Fundação Educacional de Santa Catarina foi criada em 10 de novembro de 1965 pelo Governador Celso Ramos. A FESC coube a tarefa de manter estabelecimentos de ensino no Estado, entre eles a UDESC. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 1990)

Prevaleceu então a estrutura multi-campi e a atuação vocacionada para o perfil sócio-econômico e cultural das regiões onde a universidade está inserida.

Na década de 70 foram criados na FAED, os cursos de Estudos Sociais, Educação Artística, e o curso de Biblioteconomia (1973). A FAED se transformou em Centro de Ciências Humanas e da Educação (CCHE), mas continua sendo chamada “carinhosamente” por todos de FAED e hoje oferece os cursos de Graduação em: Biblioteconomia, Geografia, História e Pedagogia, e Pós-Graduação: Especialização em Gestão de Unidades de Informação e Mestrados (*stricto sensu*) Mestrado em Educação, Mestrado em História e Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio-Ambiental. No entanto a UDESC tem hoje mais dez centros, que foram criados ao longo dos anos, estes situados em diversas cidades do Estado, conforme segue.

Em Florianópolis, com exceção do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), localizado no bairro de Coqueiros, com os cursos de Educação Física e Fisioterapia, encontram-se os seguintes centros reunidos no Campus Itacorubi: a FAED; o Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas (ESAG), com os cursos de Administração Empresarial, Administração de Serviços Públicos e Ciências Econômicas; o Centro de Artes (CEART), com Artes Cênicas, Artes Plásticas, Design Gráfico e Industrial, Moda e Estilismo, e Música; o Centro de Educação a Distância (CEAD), que tem sede em Florianópolis, porém leva o curso de Pedagogia a várias cidades do Estado. Em Lages, na serra catarinense está o Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), com os cursos de Agronomia, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária. No oeste encontra-se o Centro de Educação Superior do Oeste (CEO), este tem a característica de estar descentralizado, tendo unidade na cidade de Chapecó, onde está a Sede Administrativa e o curso de Zootecnia (Ênfase em Sistemas Orgânicos de Produção Animal); em Palmitos, com o curso de Enfermagem (Ênfase em Saúde Pública); e na cidade de Pinhalzinho, com o curso de Engenharia de Alimentos. Na cidade de Joinville, está situado o Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), com os seguintes cursos: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção e Sistemas, Licenciatura em Física, Licenciatura plena em Física (extinção, isto é, atualmente não está funcionando), Tecnologias em Sistemas de Informação (extinção), Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura em Matemática. O Centro de

Educação do Planalto Serrano (CEPLAN), está na cidade de São Bento do Sul, e tem os cursos de Tecnologia em Sistemas de Informação, Bacharelado em Sistemas de Informação e Tecnologia Mecânica – Produção Industrial de Móveis. Em Ibirama se encontra o Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí (CEAVI), com os cursos de Ciências Contábeis e Sistemas de Informação. E por fim, o Centro de Educação Superior da Região Sul (CERES), em Laguna, com o curso de Arquitetura. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2008).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho é uma pesquisa de caráter histórico e intenta a compreender e descrever a história do ensino de Biblioteconomia da UDESC e analisar a formação do bibliotecário egresso da UDESC a partir das propostas curriculares. Conforme Diehl (1997 apud SANTOS, 2006, p. 13):

Partimos da consideração de que cada pesquisa histórica é o desenvolvimento de uma pergunta-questionamento sobre o passado, que corresponde em parte a uma necessidade/interesse de ação sociocultural humana do presente em busca de orientação temporal.

Portanto sua classificação, com base na abordagem da pesquisa, tem caráter qualitativo, com análise de documentos escritos e entrevistas com pessoas envolvidas na trajetória do curso, sem necessariamente apresentar números ou medidas quantitativas.

Com base nos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, pois descreve a trajetória do ensino de Biblioteconomia da UDESC e esta trajetória pode ser entendida como fenômeno. Para Gil (1999, p. 45) a pesquisa descritiva “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

3.1 PROCEDIMENTOS

Com relação aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, pois é desenvolvida com base em materiais acadêmicos, constituídos de livros e artigos científicos, e pioneira no trabalho com documentos coletados junto ao Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação e do Arquivo da FAED, analisando documentos, tais como, currículos, relatórios, atas, projetos pedagógicos, ofícios, pareceres e decretos, com o objetivo de realizar uma análise e uma narrativa histórica do ensino de Biblioteconomia na UDESC. A análise destes dados são realizadas no próximo capítulo, com a apresentação de todos os currículos do curso de Biblioteconomia da UDESC, desde o primeiro, em 1974, até sua última reestruturação curricular, que começou a vigorar em 2008.

Para a realização desta pesquisa, foi necessário coletar outros dados, além dos localizados nos documentos. Tendo em vista que o objetivo do trabalho é

descrever a história do curso de Biblioteconomia da UDESC, foi essencial a realização de entrevistas (APÊNDICE A) com professores participantes neste processo. Professores que acompanharam e acompanham as mudanças que ocorreram e vem ocorrendo no curso, participando direta ou indiretamente delas. Estas constituíram o universo dos entrevistados. Para isto, considera-se ressaltante resgatar a memória através dos relatos das pessoas envolvidas no processo de implantação e concepção do curso, ou seja, a formulação dos currículos. Buscando uma história construída em torno das pessoas, utilizou-se como critério na seleção dos entrevistados o fato de serem pessoas vinculadas ao curso, professores ou coordenadores, que acompanharam o início do curso e suas mudanças curriculares. Associando entrevistas com a pesquisa documental, resgatando documentos em geral sobre a trajetória do curso, os quais contribuiriam para a construção de um trabalho idôneo sobre o ciclo do ensino no curso de Biblioteconomia da UDESC.

A aproximação com estas pessoas aconteceu de forma tranqüila, pois os entrevistados foram muito receptivos e demonstraram interesse na pesquisa. Foram seis as pessoas selecionadas e a primeira entrevistada foi a Professora Ivonir Terezinha Henrique, atual Chefe do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação, com quem, aconteceram dois encontros, um primeiro para esclarecer algumas dúvidas, e um segundo que foi a entrevista propriamente dita. Suas informações serviram como base, esclarecendo várias dúvidas que foram detectadas em documentos e outras sobre datas e questões administrativas.

A Professora Ivonir está em contato com a UDESC desde 1974, fez parte da primeira turma de 1976 e logo em seguida, em 1977, começou a fazer parte da instituição como funcionária. Ela indicou outras pessoas importantes a serem entrevistadas, como a Professora Mitsi Westphal Taylor, a Professora Edelmira Rodrigues e a Professora Teresinha Izabel Manso Muniz. Entramos em contato com a Associação de Professores Aposentados da UDESC (APA), conforme conselho da Professora Ivonir, e conseguimos o contato telefônico da Professora Edelmira. Posteriormente, a Professora Edelmira, quando da entrevista, forneceu o contato das demais professoras para as entrevistas. Duas outras professoras foram selecionadas para entrevista, devido à participação direta em várias atualizações curriculares, inclusive, das últimas reformulações, são elas: Professora Maria de Jesus Nascimento e Professora Maria de Lourdes Blatt Ohira, as quais atualmente

estão lecionando e são professoras do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da UDESC.

A apresentação e análise dos dados são realizados em um capítulo contendo todos os dados coletados, bem como os currículos do curso de Biblioteconomia, desde seu primeiro datado de 1974 até sua última reestruturação que entrou em vigência em 2008, (pois este foi o período pesquisado) entrelaçando com as entrevistas feitas, e junto, a análise destes com a trajetória histórica do ensino de Biblioteconomia na UDESC.

4 A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NA UDESC: ANÁLISE DAS PROPOSTAS CURRICULARES

No presente capítulo, visamos mostrar uma trajetória histórica do ensino de Biblioteconomia da UDESC, de 1974 a 2008, numa narrativa cronológica, com base nos dados coletados por meio de pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas, problematizando como os currículos da UDESC contribuíram para a formação do profissional bibliotecário. Não esquecendo que o currículo é construído coletivamente e se destina a um contexto, ele pode ser entendido como um conjunto de conhecimentos propositalmente recortado, segundo Moreira et. al (2004, p. 52) “podemos compreender o currículo como a porção da cultura – em termos de conteúdos e práticas (de ensino e aprendizagem, de avaliação, etc.) [...]”. No decorrer deste capítulo são apresentados os currículos do curso, e aqui cabe esclarecermos que toda vez que acontece a reestruturação curricular, as turmas que freqüentam o curso continuam sua formação com base no currículo antigo, ou seja, a aplicação da nova reestruturação curricular somente se efetiva com a ascensão de novas turmas. Assim, as datas que acompanham os currículos a seguir, a primeira é quando o currículo entra em vigência e a segunda, a última turma que entra com o referido currículo.

4.1 O INÍCIO DO CURSO E SEU PRIMEIRO CURRÍCULO: 1974/1 – 1980/1

O projeto do curso de Biblioteconomia da UDESC foi criado juntamente com um currículo baseado no Currículo Mínimo de 1962, tendo a Professora Mitsi Westphal Taylor⁴ como elaboradora do projeto com a ajuda da Professora Teresinha Izabel Manso Muniz⁵ e alguns colegas da UFPR, os quais se comprometeram ministrarem aulas no curso. O Projeto foi concluído em setembro de 1973 e a Professora Teresinha encaminhou este para o Professor Nilson Paulo, Diretor da FAED, que encaminhou ao Reitor da UDESC, o Senhor Celestino Sachet. Em janeiro de 1974 o Projeto foi aprovado e o Conselho Estadual de Educação (CEE)

⁴ É professora aposentada pela UDESC desde 1990. (APENDICE B)

⁵ É professora aposentada pela UDESC desde 1991 e pela UFSC desde 1996. (APENDICE B)

autorizou o funcionamento do curso. Em março daquele ano, o curso de Biblioteconomia começou a funcionar.

A idéia da implantação do curso de Biblioteconomia da UDESC surgiu da Professora Mitsi, que em 1973 trabalhava na Biblioteca da UFSC e sentia a necessidade de uma formação de profissionais da área, tendo em vista que não existia um curso de graduação em Biblioteconomia em Santa Catarina, pois até então só havia acontecido um Curso de Auxiliar de Bibliotecário na UFSC, do qual ela participou, em 1965. Naquele período, quem tivesse interesse na graduação em Biblioteconomia, teria que sair do Estado, o que ela fez, indo se graduar na UFPR em 1971. O Professor Nilson Paulo, em 1973, também percebendo a necessidade de um curso de Biblioteconomia no Estado, propôs a Professora Mitsi, através de Teresinha, na época Diretora Assistente do Curso de Pedagogia, a criação do projeto de implantação do curso de Biblioteconomia na Faculdade de Educação (UDESC). Isto aconteceu pelo fato de Professora Teresinha e Professora Mitsi serem colegas de turma do curso de Auxiliar de Bibliotecário (UFSC), em 1965.

O curso de Biblioteconomia da UDESC foi criado em 1973, aprovado em sessão do Conselho Estadual de Educação de 23 de outubro de 1973, pelo Processo nº 435/73. E o Decreto nº 73.260, de 6 de dezembro de 1973 autorizou o seu funcionamento. O reconhecimento do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Educação foi concedido pelo Decreto nº 81.502, de 30 de março de 1978. (SANTA CATARINA, 1973; FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA, 1973; UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 1978). O vestibular aconteceu no fim do ano de 1973. E desde seu início vem oferecendo 40 vagas anualmente.

A Professora Mitsi começou a lecionar no curso juntamente com os demais professores, alguns não eram da área de Biblioteconomia e lecionavam disciplinas que lhes diziam respeito e os demais eram seus colegas na Universidade do Paraná. No período de implantação do curso, a Professora Mitsi informou que não imaginava que o Projeto fosse aprovado tão rapidamente e, por isso, teve pouco tempo para providenciar o corpo docente e administrar outras questões pertinentes ao funcionamento do curso. No dia primeiro de março de 1974, Mitsi foi contratada pela UDESC como professora para iniciar o curso. Já, a Professora Teresinha lecionou no curso de Biblioteconomia durante algum tempo, e a Professora Edelmira

Rodrigues⁶, que também havia participado do curso de Auxiliar de Bibliotecário (1965 - UFSC), e estava terminando o curso de Biblioteconomia na UFPR, em 1974, foi convidada pela Professora Mitsi a lecionar no curso, ingressando no corpo docente em 1976, e, a partir de então, participou ativamente nas questões relacionadas ao curso.

O primeiro currículo do curso de Biblioteconomia da UDESC foi elaborado com base no primeiro currículo mínimo na área de Biblioteconomia, de acordo com as normas do Parecer nº326, aprovado em 16/11/62 e homologado em 04/12/62, homologando o primeiro currículo mínimo para os cursos de graduação em Biblioteconomia do Brasil (ver QUADRO 2). Este currículo vigorou do primeiro semestre de 1974 até 1980, quando entrou a última turma que seguiu o currículo e que se formou em 1982, sendo que sete turmas foram formadas com este currículo, com duração de seis semestres, cada turma, num total de três anos, compreendendo 147 créditos.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
1ª Fase	
1. História do Livro e das Bibliotecas I	60 h/a
2. Classificação I	60 h/a
3. Catalogação I	75 h/a
4. Estatística I	60 h/a
5. Sociologia I	45 h/a
6. Introdução ao Pensamento Filosófico e Científico	60 h/a
Total	360 h/a
2ª Fase	
1. História do Livro e das Bibliotecas II	60 h/a
2. Classificação II	75 h/a
3. Catalogação II	75 h/a
4. Estatística II	60 h/a
5. Sociologia II	45 h/a
6. Estudo de Problemas Brasileiros	60 h/a
Total	375 h/a
3ª Fase	
1. Catalogação III	75 h/a

⁶ É Professora aposentada pela UDESC desde 1993.

2. Organização e Administração de Bibliotecas I	75 h/a
3. Bibliografia Geral I	45 h/a
4. História da Arte I	60 h/a
5. Introdução aos Estudos Históricos e Sociais	60 h/a
6. Arquivística	45 h/a
7. Estágio Supervisionado	60 h/a
Total	420 h/a
4ª Fase	
1. Catalogação IV	75 h/a
2. Bibliografia Geral II	45 h/a
3. Organização e Administração de Bibliotecas II	75 h/a
4. História da Arte II	45 h/a
5. Paleografia	45 h/a
6. História da Literatura	75 h/a
7. Estágio Supervisionado	60 h/a
Total	420 h/a
5ª Fase	
1. Classificação III	75 h/a
2. Documentação I	75 h/a
3. Referência	75 h/a
4. Bibliografia Especializada I	75 h/a
5. Organização e Administração de Bibliotecas III	75 h/a
6. Estágio Supervisionado	60 h/a
Total	435 h/a
6ª Fase	
1. Classificação IV	75 h/a
2. Documentação II	75 h/a
3. Metodologia da Pesquisa I e II	150 h/a
4. Bibliografia Especializada II	75 h/a
5. Organização e Administração de Bibliotecas IV	75 h/a
6. Estágio Supervisionado	60 h/a
Total	510 h/a
Total do Curso	2520 h/a

QUADRO 4 – Currículo de Biblioteconomia da UDESC: 1974/1 – 1980/1

Fonte: (TAYLOR; MUNIZ, 1973, p. 3-4)

Em 1974, no âmbito nacional, segundo Souza (1990), o Brasil termina a década de 60 com 18 cursos de graduação em Biblioteconomia e um curso de Especialização regular no IBBD. “Entre os anos 1968 e 1973, a economia brasileira apresentou um crescimento extraordinário. Foram os anos do chamado ”milagre econômico”, durante os quais se registraram médias anuais de aumento do PIB acima de 10%.” (TEIXEIRA, 2000, p. 299). Em 15 de março de 1974, general Ernesto Geisel tomou posse na Presidência da República. Neste período o país começou a passar por sérios problemas econômicos, desde 1973, com a alta nos preços do petróleo, gerando forte aumento nas taxas dos juros nos países desenvolvidos e o crescimento da dívida externa de países como o Brasil, (TEIXEIRA, 2000). Durante o período compreendido entre os anos de 1964 e 1985, o país vive sobre a égide do regime autoritário, ou regime militar, com a ocupação do cargo de presidente da república por militares, e, segundo Teixeira (2000, p. 304), este sistema político influenciou duas maneiras no controle intelectual do país:

De um lado a censura e a repressão contra movimentos, entidades, intelectuais e artistas ligados aos setores democráticos da sociedade; e de outro com a criação de novos instrumentos de produção cultural sob controle direto ou indireto do Estado, com a Embrafilme (Empresa brasileira de Filmes, 1969) e a Funarte (Fundação Nacional de Arte, 1975). As relações entre o regime e os agentes culturais (escritores, artistas, intelectuais, etc.) como se pode imaginar não foram cordiais.

Assim, os primeiros bibliotecários formados pela UDESC, e por todas as outras escolas do país eram formados num cunho tecnicista, com ênfase nas técnicas biblioteconômicas, como profissionais que desde o início estudaram para trabalhar com a informação registrada em qualquer suporte, como especialista na manipulação do suporte informacional, isto é, sem uma formação que incentivasse o pensamento crítico, fato marcante nas Universidades Brasileiras no período de censura e repressão. Conforme esclarece Prado (apud CASTRO, 2000, p. 202) “[...] um ensino que privilegiasse as vertentes humanista e técnica seria mais que importante, seria vital, por ser a Biblioteconomia umas das profissões que mais exige cultura geral dos profissionais”. Portanto, podemos compreender a estrutura do primeiro currículo de Biblioteconomia da UDESC, embasado no Currículo Mínimo de 1962, que na sua maioria apresentava disciplinas técnicas para o trabalho de processamento do bibliotecário, o que na presente situação supria as necessidades exigidas pela sociedade, ou melhor, pelo Estado.

Em 1980 começa uma nova fase no curso de Biblioteconomia, os problemas passam a aparecer e a crescer. A Reitoria da Universidade não queria mais o curso de Biblioteconomia por questões administrativas. A Reitoria da UDESC especulava mandar o curso para o interior do Estado e a UDESC formaria profissionais para atuarem em locais onde faltavam profissionais.

Deste modo, o curso foi desativado em 1981, e a realização de vestibulares para a entrada de alunos ficou suspensa no período de 1981 a 1984. (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA, 1980). Enquanto isso, em 1982, foi aprovado, pelo Conselho Federal de Educação, o segundo Currículo Mínimo de Biblioteconomia para o país, adotando novas disciplinas e prolongando o curso de três para quatro anos, com oito semestres. Entre os anos de 1982 e 1984, o corpo docente de Biblioteconomia da UDESC trabalhou na reformulação curricular, visando adaptar o currículo do curso ao novo Currículo Mínimo.

Nas reformas curriculares a Professora Mitsi, participou apenas da primeira de 1984, porque nesse período em diante estava engajada em um Projeto, que relata ter sido muito importante na sua vida, que foi o Sistema de Bibliotecas Públicas⁷. No início desse projeto, a Professora Mitsi conciliava a sala de aula com o Projeto. Porém o Sistema de Bibliotecas Públicas foi crescendo e Mitsi passou a ter muito trabalho e sentiu a necessidade de dedicar muito tempo a este projeto, então do período aproximado de 1984 em diante a idealizadora do curso foi se desligando da sala de aula e se dedicando inteiramente ao Sistema. Por conta do Sistema, Mitsi ministrava cursos em vários lugares do Estado. Chegou um momento em que o Sistema se tornou modelo no país e Professora Mitsi viajava por várias cidades do Brasil e até por países vizinhos ministrando cursos. A Professora Mitsi conta que o curso da UDESC sempre foi muito conceituado em nível de Brasil, com bons currículos visando a melhoria do ensino e a formação de um profissional atualizado

⁷ Sistema do qual várias Bibliotecas Públicas do Estado faziam parte. Um dos objetivos era fazer um programa de compras de livros para estar enriquecendo as Bibliotecas Públicas de muitos municípios. Outro objetivo era de preparar os funcionários para organizarem as bibliotecas, não ensinando classificar e catalogar, mas dando noções básicas de como organizar uma Biblioteca. Neste Sistema também havia o Carro Biblioteca que era uma combe que percorria Florianópolis fazendo empréstimos de livros e levando a leitura para todos os bairros que não tinham acesso a nenhuma Biblioteca.

para as exigências do mercado de trabalho. Ela, ainda, relata que o curso foi o primeiro no Brasil a utilizar o ISBD(M)⁸ e o AACR⁹ na Catalogação Descritiva.

Em 1985, nascia a chamada Nova República, com a eleição indireta de Tancredo Neves para presidente, colocando fim ao regime autoritário que perdurava desde 1964, e inaugurando um período de euforia social e de vislumbamento democrático, confirmado com a Constituição de 1988 (TEIXEIRA, 2000).

4.2 O SEGUNDO CURRÍCULO: 1985/1 – 1987/1

No início de 1985 o curso foi reativado oferecendo 40 vagas e com um novo currículo, (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA, 1984a), todavia, o curso não voltou a funcionar em Florianópolis, mas sim, em Blumenau. Nesse período, a coordenadora do curso era a Professora Maria de Jesus Nascimento¹⁰ e o Diretor da FAED era o Professor Gilberto Michels, (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA, 1985). A transferência do curso de Biblioteconomia ocorreu em virtude de um convênio entre a FESC/UDESC e a FURB, sediada na cidade de Blumenau. A FURB tinha interesse em formar bibliotecários para atuarem na cidade e região, suprimindo a falta de profissionais nessa área. Este convênio funcionava da seguinte forma: a UDESC forneceu o corpo docente, ou seja, professores específicos da área de Biblioteconomia, enquanto a FURB disponibilizou os professores que ministravam as outras disciplinas não específicas e a estrutura física. O curso em Blumenau formou duas turmas, a primeira ingressou no primeiro semestre de 1985 e formou sete alunos, a segunda turma entrou no segundo semestre do mesmo ano e formou quatro alunos, perfazendo um total de onze alunos formados. Contudo, este projeto foi um fracasso, já que a intenção quando de sua implantação era formar 80 bibliotecários, em que cada turma formaria 40

⁸ ISBD - International Standard Bibliographic Description, ou Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada, a ISBD(M) foi criada em 1971 e é a primeira das várias ISBDs publicadas. Ela está relacionada a publicações monográficas.

⁹ Anglo-American Cataloguing Rules (Código de Catalogação Anglo-Americano).

¹⁰ É professora no Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da UDESC. (APENDICE B)

profissionais. A Professora Ivonir Teresinha Henrique¹¹ assinala que um dos principais fatores que contribuíram para o pouco sucesso do curso foi o caráter privado e o curso saiu muito dispendioso para os alunos na época.

O novo currículo apresentou novidades a respeito da formação do bibliotecário, com disciplinas humanísticas concentradas nas primeiras fases do curso, e na sua grande maioria disciplinas de cunho técnico. Além disso, este currículo dava a opção, na oitava fase, do aluno direcionar sua formação para bibliotecas Especializadas em Informação Científica e Tecnológica ou Biblioteca Pública e Escolar, e prolongou o curso de três para quatro anos, ou seja, agora a grade seria composta por oito semestres. A reformulação do currículo aconteceu com base no segundo currículo mínimo de Biblioteconomia, aprovado em 1982, pelo Conselho Federal de Educação na reunião plenária do dia 01 de setembro, e tomou o nº 562/81 (ver QUADRO 3).

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1ª Fase		
1. Informação Aplicada à Biblioteconomia I (Fundamentos de Biblioteconomia)	75 h/a	05
2. Comunicação	90 h/a	06
3. Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo	90 h/a	06
4. História da Cultura I (Antropologia Cultural)	60 h/a	04
5. Métodos e Técnicas de Pesquisa I (Metodologia da Pesquisa)	75 h/a	05
6. Prática Desportiva I	30 h/a	02
Total	420 h/a	28
2ª Fase		
1. História da Cultura II (História da Arte)	60 h/a	04
2. Métodos e Técnicas de Pesquisa II (Estatística)	90 h/a	06
3. Lógica	90 h/a	06
4. Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa	120 h/a	08

¹¹ É professora e Chefe do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da UDESC. (APENDICE B)

5. Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento I (Formas de Representação dos Registros da Informação)	75 h/a	05
6. Prática Desportiva II	30 h/a	02
Total	465 h/a	31
3ª Fase		
1. Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento II (Organização e Processamento dos Registros da Informação)	90 h/a	06
2. Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento III (Publicação Correntes)	45 h/a	03
3. Administração de Bibliotecas I (TGA e O&M)	120 h/a	08
4. Produção dos Registros do Conhecimento I (História do Livro e das Bibliotecas)	90 h/a	06
5. Prática Desportiva III	30 h/a	02
Total	375 h/a	25
4ª Fase		
1. Informação Aplicada à Biblioteconomia II (Informação Documentária)	75 h/a	05
2. Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento IV (Fontes Bibliográficas Gerais)	60 h/a	04
3. Administração de Bibliotecas II (Estudo da Comunidade e Comportamento do Usuário)	120 h/a	08
4. Inglês Instrumental	75 h/a	05
5. Psicologia Social	45 h/a	03
6. Prática Desportiva IV	30 h/a	02
Total	405 h/a	27
5ª Fase		
1. Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento V (Fontes Bibliográficas Especializadas)	120 h/a	08
2. Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento VI (Multimeios)	75 h/a	05
3. Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento VII (Linguagem de Indexação)	105 h/a	07
4. Administração de Bibliotecas III (Princípios e	90 h/a	06

Funções de Administração Aplicada à Biblioteconomia e Processo de Planejamento)		
5. Estudos de Problemas Brasileiros I	30 h/a	02
Total	420 h/a	28
6ª Fase		
1. Administração de Bibliotecas IV (Planejamento Bibliotecário e Estrutura Física da Biblioteca)	90 h/a	06
2. Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento VIII (Classificação Decimal de Dewey)	75 h/a	05
3. Produção dos Registros do Conhecimento II (Editoração)	60 h/a	04
4. Formação e Desenvolvimento de Coleções	90 h/a	06
5. Estudos de Problemas Brasileiros II	30 h/a	02
Total	345 h/a	23
7ª Fase		
1. Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento IX (Organização e Processamento de Documentos)	60 h/a	04
2. Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento X (Classificação Decimal Universal)	75 h/a	05
3. Disseminação da Informação I (Processo e Serviço de Referência)	90 h/a	06
4. Disseminação da Informação II (Disseminação Seletiva da Informação)	75 h/a	05
5. Estágio Supervisionado I	125 h/a	-
Total	425 h/a	20
8ª Fase¹²		
A - <u>Biblioteca Especializada em Informação Científica e Tecnológica</u>		
1. Informação Científica e Tecnológica	90 h/a	06
2. Comunicação Científica	45 h/a	03
3. Processamento de Dados	45 h/a	03
4. Estágio Supervisionado II	180 h/a	-

¹² Na 8ª Fase deste currículo o acadêmico encolhia por área de trabalho.

B - Biblioteca Pública e Escolar		
1. Biblioteca Pública e Escolar	90 h/a	06
2. Literatura Infantil	45 h/a	03
3. Fundamentos da Educação	45 h/a	03
4. Estágio Supervisionado II	180 h/a	-
Total	360 h/a	12
Total do Curso	3215 h/a	194

QUADRO 5 - Currículo de Biblioteconomia da UDESC: 1985/1 – 1987/1

Fonte: Fundação Educacional de Santa Catarina (1987a, p. 13-15).

Segundo a Professora Maria de Jesus, esta reestruturação mudou o currículo radicalmente e foi implantado sob grande influência do seu Mestrado em Ciência da Informação feito no IBICT. Ela contou que muitas disciplinas implantadas neste currículo foram disciplinas ministradas em seu mestrado. A Professora Maria de Jesus foi a primeira professora do Departamento a adquirir o título de mestre.

No segundo semestre de 1986, o curso de Biblioteconomia da UDESC voltou a funcionar em Florianópolis, com a realização de vestibular de inverno onde foram oferecidas 40 vagas. O vestibular de inverno do curso continuou até o ano de 1999. De acordo com a Professora Ivonir, com muita dedicação por parte dos professores do Departamento o curso passou a ser ministrado em Florianópolis, pois, ainda haviam aulas sendo ministradas em Blumenau, tendo em vista que aquele curso encerrou suas atividades somente no primeiro semestre de 1989. Logo, no período de 1986 a 1989, os professores do departamento ministravam aulas em Florianópolis e em Blumenau.

Para iniciar suas atividades em Florianópolis, o departamento de Biblioteconomia enfrentou um grande problema, o curso de Biblioteconomia não dispunha de um espaço físico porque a FAED tinha uma nova organização do seu espaço, e o curso estava desativado desde 1981 em Florianópolis. Então, realizaram um acordo com a Reitoria da UDESC e, então, foi disponibilizado o espaço físico da ESAG¹³. Contudo, a ESAG apenas autorizou o uso as salas de aulas e o Departamento permaneceu na FAED. Os alunos tiveram aulas ministradas na ESAG, no bairro do Itacorubi, durante três semestres, até o final de 1987, depois

¹³ Funciona junto ao prédio da Reitoria, no Campus I, localizado no bairro Itacorubi em Florianópolis.

disso o curso voltou para a FAED, por intermédio do Diretor da FAED, recém empossado, o senhor Octacílio Schuler Sobrinho, que cumpriu promessa de campanha. Neste período houve ainda alguns contratempos e o curso funcionou durante um semestre na DAPE¹⁴, no centro da cidade, e depois retornou a FAED onde permanece atualmente.

Durante o tempo em que o curso foi ministrado na ESAG foi muito difícil para professores e alunos do curso, segundo a Professora Maria de Jesus, a impressão que se tinha, era de que a Reitoria e a ESAG não entendiam que o curso de Biblioteconomia também fazia parte da UDESC, pois o curso só podia usar o espaço físico, mais nada, e quando um professor precisava passar um vídeo, por exemplo, tinha que trazer sua própria TV, não era permitido usar nenhum material ou outro equipamento da ESAG, além das salas. Professora Maria de Jesus também narra que as salas de aula quase sempre estavam sujas, haviam aulas de Biblioteconomia no período vespertino e nas mesmas salas haviam aulas no período matutino e estas não eram limpas neste intervalo de tempo para a entrada dos alunos de Biblioteconomia.

4.3 O TERCEIRO CURRÍCULO: 1987/2 – 1999/2

O terceiro currículo do curso começou a vigorar no segundo semestre de 1987, tratando-se, conforme a Professora Ivonir e a Professora Maria de Jesus, mais uma alteração de nomenclatura das disciplinas, que eram confusas, do que uma mudança propriamente dita. As disciplinas tinham os nomes muito extensos e na sua maioria tinham o nome e mais o complemento entre parênteses, então por isso foi feita essa adequação. Ele também alterou a carga horária do curso que passou de 3.215 h/a para 3.045 h/a. A Resolução que aprovou a alteração curricular foi a nº 28/87 do CONSEPE. A partir disto o curso obedeceu a matriz curricular apresentada a seguir.

¹⁴ Direção Assistente de Pesquisa e Extensão da FAED, localizada na Rua Visconde Ouro Preto, 457, no centro de Florianópolis.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1ª Fase		
1. Antropologia Cultural	75 h/a	05
2. História da Arte	75 h/a	05
3. Língua Portuguesa	90 h/a	06
4. Comunicação	60 h/a	04
5. Fundamentos em Biblioteconomia	75 h/a	05
6. Prática Desportiva	30 h/a	02
Total	405 h/a	27
2ª Fase		
1. Teoria Geral da Administração	75 h/a	05
2. Literatura de Língua Portuguesa	60 h/a	04
3. História do Livro e das Bibliotecas	90 h/a	06
4. História de Santa Catarina	45 h/a	03
5. Estatística	75 h/a	05
6. Estudos de Problemas Brasileiros I	30 h/a	02
7. Prática Desportiva	30 h/a	02
Total	405 h/a	27
3ª Fase		
1. Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo	75 h/a	05
2. Informação Documentária	75 h/a	05
3. Inglês Instrumental	75 h/a	05
4. Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia	75 h/a	05
5. Organização e Métodos (O&M)	45 h/a	03
6. Estudos de Problemas Brasileiros II	30 h/a	02
7. Prática Desportiva	30 h/a	02
Total	405 h/a	27
4ª Fase		
1. Administração de Bibliotecas	75 h/a	05
2. Catalogação Descritiva	75 h/a	05
3. Editoração	45 h/a	03
4. Lógica	60 h/a	04
5. Linguagem de Indexação	105 h/a	07
6. Prática Desportiva	30 h/a	02
Total	390 h/a	26

5ª Fase		
1. Planejamento Bibliotecário	75 h/a	05
2. Fontes de Informação Geral	75 h/a	05
3. Catalogação: Entradas e Cabeçalhos	75 h/a	05
4. Psicologia Social	75 h/a	05
5. Classificação Decimal de Dewey	75 h/a	05
6. Estágio Supervisionado I	30 h/a	02
Total	405 h/a	27
6ª Fase		
1. Formação e desenvolvimento de Coleções	75 h/a	05
2. Fontes de Informação Especializada	90 h/a	06
3. Catalogação de Multimeios	60 h/a	04
4. Arquivística	75 h/a	05
5. Classificação Decimal Universal	75 h/a	05
6. Estágio Supervisionado II	45 h/a	03
Total	420 h/a	28
7ª Fase		
1. Estudo de Comunidade	45 h/a	03
2. Estudo do Usuário	45 h/a	03
3. Serviço de Referência	75 h/a	05
4. Automação de Bibliotecas	75 h/a	05
5.a. Informação Científica e Tecnológica (ou)	45 h/a	03
5.b. Fundamentos da Educação	45 h/a	03
6. Estágio Supervisionado III	90 h/a	06
Total	375 h/a	25
8ª Fase¹⁵		
A – <u>Bibliotecas Especializadas e Universitárias</u>		
1. Disseminação Seletiva da Informação	45 h/a	03
2. Biblioteca Universitária	45 h/a	03
3. Biblioteca Especializada	45 h/a	03
4. Estágio Supervisionado IV	105 h/a	07
B – <u>Bibliotecas Públicas e Escolares</u>		
1. Leitura e Literatura Infanto-Juvenil	45 h/a	03
2. Biblioteca Pública	45 h/a	03
3. Biblioteca Escolar	45 h/a	03

¹⁵ Na 8ª Fase deste currículo o acadêmico escolhia por área de trabalho.

4. Estágio Supervisionado IV	105 h/a	07
Total	240 h/a	16
Total do Curso	3045 h/a	203

QUADRO 6 - Currículo de Biblioteconomia da UDESC: 1987/2 – 1999/2

Fonte: Fundação Educacional de Santa Catarina (1987b, p. 139-142).

Neste currículo, observam-se algumas diferenças entre a Resolução 28/87/CONSEPE, e o que realmente foi ministrado aos alunos, já que, este currículo funcionou nesta estrutura por apenas quatro anos, em decorrência do Processo UDESC 1610/691, (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 1996), que estabelecia as seguintes modificações:

- Alteração de nomenclatura da disciplina “Fundamentos em Biblioteconomia”, para “Fundamentos de Biblioteconomia”, disciplina da 1ª fase.
- “Inglês Instrumental” – 05 créditos – 75 h/a, da 3ª fase passou para a 4ª fase.
- “Editoração” – 03 créditos – 45 h/a, da 4ª fase passou para a 3ª fase.
- “Lógica” – 04 créditos – 60 h/a, da 4ª fase passou para a 3ª fase.
- “Formação e desenvolvimento de Coleções” – 05 créditos – 75 h/a, da 6ª fase passou para a 7ª fase.
- “Estudo de Comunidade” – 03 créditos – 45 h/a, da 7ª fase passou para a 6ª fase.

No dia 28 de julho de 1993 aconteceu a reunião do Colegiado do Curso de Biblioteconomia, com presença dos professores do departamento e duas alunas, que decidiu sobre a substituição das disciplinas Estudos de Problemas Brasileiros I e II, que haviam sido extintas do currículo e estavam alocadas na segunda e terceira fases respectivamente. Então, por sugestão de uma professora, ficou decidido que as novas disciplinas a integrar o currículo seriam Tópicos Especiais I (Aspectos Sociais, Econômicos e Políticos do Brasil Contemporâneo) e Tópicos Especiais II (Abordando temas referentes à Biblioteconomia Brasileira). (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 1993). Porém, conforme a Resolução 028/94 - CONSEPE, as disciplinas ficaram com as seguintes nomenclaturas: História Cultural do Brasil – Tópicos Especiais I, ministrada na segunda fase; e, a disciplina Biblioteca: Contexto Social Político e Cultural – Tópicos Especiais II, ministrada na quarta fase do curso.

4.4 O QUARTO CURRÍCULO: 2001/1 – 2007/1

No ano de 2000 não houve entrada de alunos no curso de Biblioteconomia por questões administrativas, a Professora Ivonir relata que nesta época foi repassado ao Departamento de Biblioteconomia que teriam de apresentar algo novo, isto é, mudanças curriculares que tornassem o curso diferenciado no Estado. Nesse ano, o departamento iniciou estudos visando a nova proposta curricular e, assim, mudou-se o currículo e se criou a Habilitação em Gestão da Informação, apresentando muitas disciplinas ligadas as TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação), e também mais disciplinas de Gestão, e uma de suas peculiaridades foi a criação da disciplina Trabalho de Conclusão de curso (TCC).

Este currículo foi estruturado de acordo com os estudos de harmonização curricular do Mercosul, desenvolvidos pela ABECIN, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Ciência da Informação do MEC (OHIRA et. al. 2002 apud UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2007a, p. 6), e foi uma condição para a manutenção do curso de Biblioteconomia da UDESC, e vigorou do primeiro semestre de 2001, aprovado pela Resolução 026/2001 – CONSUNI, até o ano de 2007.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1ª Fase		
1. Espanhol Instrumental	60 h/a	04
2. Evolução do Pensamento Científico e Filosófico	45 h/a	03
3. História da Arte	45 h/a	03
4. Introdução à Ciência da Informação	75 h/a	05
5. Introdução à Informática	30 h/a	02
6. Normalização da Documentação	60 h/a	04
7. Educação Física Curricular I	30 h/a	02
Total	345 h/a	23
2ª Fase		
1. Estatística	60 h/a	04
2. História do Livro e das Bibliotecas	60 h/a	04
3. Lógica Aplicada à Documentação	45 h/a	03
4. Produção de Texto	45 h/a	03
5. Representação Descritiva I	75 h/a	05

6. Sociologia Geral	45 h/a	03
7. Educação Física Curricular II	30 h/a	02
Total	360 h/a	24
3ª Fase		
1. Antropologia Cultural	60 h/a	04
2. Inglês Instrumental	60 h/a	04
3. Introdução ao Tratamento Técnico da Informação	45 h/a	03
4. Literatura de Língua Portuguesa	30 h/a	02
5. Métodos e Técnicas de Pesquisa	60 h/a	04
6. Representação Descritiva II	60 h/a	04
7. Teorias Administrativas	60 h/a	04
Total	375 h/a	25
4ª Fase		
1. Ação Cultural	60 h/a	04
2. Fundamentos em Arquivologia	75 h/a	05
3. Organização e Métodos (O&M)	45 h/a	03
4. Planejamento e Geração de Base de Dados	45 h/a	03
5. Psicologia das Relações do Trabalho	45 h/a	03
6. Representação Descritiva III	45 h/a	03
7. Representação Temática I	60 h/a	04
Total	375 h/a	25
5ª Fase		
1. Administração de Unidades de Informação	60 h/a	04
2. Informática Documentária	75 h/a	05
3. Leitura e Literatura Infanto-Juvenil	45 h/a	03
4. Recuperação da Informação	45 h/a	03
5. Representação Temática II	60 h/a	04
6. Teoria da Comunicação	30 h/a	02
7. Usuários da Informação	45 h/a	03
Total	360 h/a	24
6ª Fase		
1. Fontes de Informação	75 h/a	05
2. Planejamento de Unidades de Informação	60 h/a	04
3. Redes de Computadores	30 h/a	02
4. Representação Temática III	60 h/a	04
5. Estágio Curricular I	150 h/a	10

Total	375 h/a	25
7ª Fase		
1. Gestão de Estoques Informacionais	75 h/a	05
2. Gestão da Informação	45 h/a	03
3. Serviço de Referência e Informação	60 h/a	04
4. Estágio Curricular II	150 h/a	10
5. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	45 h/a	03
Total	375 h/a	25
8ª Fase		
1. Tecnologia da Informação Aplicada à Biblioteconomia	45 h/a	03
2. Tópicos Especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento	45 h/a	03
3. Elaboração do TCC	150 h/a	10
Total	240 h/a	16
Total do Curso	2805 h/a	187

QUADRO 7 - Currículo de Biblioteconomia da UDESC: 2001/1 – 2007/1

Fonte: Universidade do Estado de Santa Catarina (2007a, p. 15).

A Professora Maria Lourdes Blatt Ohira¹⁶, juntamente com os demais professores do departamento, participou ativamente das duas últimas reestruturações curriculares do curso, em 2001 e 2008, e assinala que a primeira reestruturação foi motivada pelos seguintes fatores:

- Necessidade do mercado, levando em conta que o currículo vigente era baseado no Currículo Mínimo de 1982, portanto quase vinte anos sem alteração curricular, e vivendo em plena era da informação e do conhecimento.
- Em 1996 foi assinada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que define e regulariza o sistema de educação brasileira. Resultou desta Lei os estudos para definir as diretrizes curriculares para os cursos de graduação das diversas áreas, dentre elas, para o Curso de Biblioteconomia. Assim as universidades teriam mais

¹⁶ É professora no Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da UDESC. (APENDICE B)

liberdade para criar e modificar seus currículos, porque as Grades Curriculares passaram a ser Diretrizes Curriculares.

- Na década de 90 a FID – Federação Internacional de Informação e Documentação criou o Grupo MIP – Modern Information Profesional. Então, grande quantidade de artigos foram produzidos e publicados na literatura, indicando para um novo profissional capaz de atuar com a nova realidade do mercado, isto é, com as tecnologias de informação e comunicação.
- No Brasil, em 1993 a ABEBD (Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação) (atual ABECIN) realizou uma pesquisa com o objetivo de levantar o perfil almejado pelos cursos de Biblioteconomia do Brasil, apontando para a necessidade de um profissional com as seguintes características: atualizado, criativo, empreendedor, inovador, proativo, dentre outras. Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de subsidiar as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Biblioteconomia.
- Com a publicação da LDB, ocorreu certa cobrança da Pró-Reitoria de Ensino da UDESC, para que os cursos da nossa Universidade apresentassem com urgência as novas propostas curriculares.

Já a Professora Maria de Jesus, que vivenciou as diferentes reestruturações curriculares, relata que esta reformulação curricular foi bem trabalhada, e atendeu uma grande necessidade, porque caso não ocorresse mudanças expressivas, o curso corria o risco de ser desativado. Assim sendo, implantou-se a Gestão da Informação como habilitação. Nessa época, a Professora Maria de Jesus foi para Alemanha e o currículo ficou pronto para começar a funcionar.

No segundo semestre de 2007, a FAED mudou suas instalações para o campus do Itacorubi, juntamente com a Reitoria, a ESAG, o CEART e o CEAD, o que acarretou em uma sensível melhora na estrutura física, tendo em vista que o prédio da FAED data de 1924, sua inauguração (LINS, 1999, p. 45). O antigo prédio da FAED no centro da cidade passou a ser o Museu da Escola Catarinense. Na mesma época da mudança da FAED, foi inaugurada a Biblioteca Central (BC), em julho de 2007, também no Campus Itacorubi, unificando as bibliotecas setoriais da ESAG, CEART, CEAD e CCHE/FAED. A BC proporcionou o acesso a mais fontes de informações e proporcionou aos alunos de biblioteconomia uma visão mais ampla

de biblioteca universitária, com a oportunidade de estarem fazendo o estágio curricular e extra-curricular.

4.5 O QUINTO CURRÍCULO: 2008/1.

A partir do currículo implantado em 2001, realizaram-se várias avaliações feitas pelo Colegiado do Curso de Biblioteconomia. Essas avaliações aconteciam semestralmente entre 2001 a 2004. Eram avaliações das disciplinas, e visavam colher informações para subsidiar o processo de renovação de reconhecimento do Curso e reconhecimento da habilitação (Gestão da Informação), submetido ao CEE em 2005 (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2007a, p. 6).

Com o currículo funcionando e as respectivas disciplinas sendo ministradas e com as avaliações feitas, em 2006 sentiu-se a necessidade de uma adequação que acarretou numa nova reformulação curricular, com a exclusão de algumas disciplinas ligadas ao ensino humanístico de Biblioteconomia e na inclusão de outras disciplinas ligadas às TICs e à gestão. No entanto, a carga horária deste currículo foi reduzida para atender à Resolução nº 125/2006 - CONSEPE¹⁷. A reformulação aconteceu a fim de adequar o currículo a formação do Bibliotecário com Habilitação em Gestão da Informação, e também em atendimento à Resolução nº 015/2007 do CONSEPE¹⁸. A Professora Maria Lourdes, afirma que:

A importância de atualização constante e permanente dos currículos dos cursos de graduação deve ser atribuída a necessidade do mercado de trabalho que a cada dia exige um profissional mais qualificado, como também ao desenvolvimento acelerado e constante das tecnologias de informação e comunicação.

O atual currículo da UDESC começou a vigorar no primeiro semestre de 2008 e foi aprovado pela Resolução nº 093/2007 – CONSUNI:

¹⁷ Dispõe sobre o valor do crédito, da duração do semestre letivo, da carga horária das disciplinas e dos cursos de graduação da UDESC.

¹⁸ Regulamenta as Atividades Complementares nos cursos de graduação da UDESC. Onde em seu artigo primeiro resolve: “As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências do aluno, inclusive adquiridas fora da Universidade”.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1ª Fase		
1. Antropologia Cultural	54 h/a	03
2. História do Livro e das Bibliotecas	54 h/a	03
3. Evolução do Pensamento Científico e Filosófico	54 h/a	03
4. Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação	72 h/a	04
5. Normalização da Documentação	72 h/a	04
6. Tecnologias da Informação e Comunicação I (TIC I)	36 h/a	02
7. Educação Física Curricular I	36 h/a	02
Total	378 h/a	21
2ª Fase		
1. Lógica Aplicada à Documentação	54 h/a	03
2. Representação Descritiva I	54 h/a	03
3. Tecnologias da Informação e Comunicação II (TIC II)	36 h/a	02
4. Sociologia Geral	54 h/a	03
5. Teorias Administrativas	54 h/a	03
6. Estatística	54 h/a	03
7. Ação Cultural	54 h/a	03
8. Educação Física Curricular II	36 h/a	02
Total	396 h/a	22
3ª Fase		
1. Análise Organizacional	72 h/a	04
2. Introdução ao Tratamento Temático da Informação	54 h/a	03
3. Métodos e Técnicas de Pesquisa	54 h/a	03
4. Representação Descritiva II	72 h/a	04
5. Tecnologias da Informação e Comunicação III (TIC III)	36 h/a	02
6. Gestão de Documentos em Arquivos	72 h/a	04
Total	360 h/a	20
4ª Fase		
1. Administração de Unidades de Informação	72 h/a	04
2. Fundamentos da Educação	54 h/a	03

3. Indexação e Resumos	72 h/a	04
4. Planejamento e Geração de Base de Dados	54 h/a	03
5. Representação Descritiva III	54 h/a	03
6. Representação Temática I	72 h/a	04
Total	378 h/a	21
5ª Fase		
1. Gestão de Bibliotecas Digitais	36 h/a	02
2. Planejamento de Unidades de Informação	72 h/a	04
3. Representação Temática II	72 h/a	04
4. Gerenciamento Eletrônico de Documentos	36 h/a	02
5. Usuários da Informação	54 h/a	03
6. Recuperação da Informação	54 h/a	03
7. Fontes de Informação	72 h/a	04
Total	396 h/a	22
6ª Fase		
1. Avaliação de Serviços de Informação	36 h/a	02
2. Gestão de Estoques Informacionais	72 h/a	04
3. Tecnologias Aplicadas à Bibliotecas Digitais	54 h/a	03
4. Serviço de Referência e Informação	54 h/a	03
5. Informática Documentária	72 h/a	04
6. Leitura e Literatura Infanto-Juvenil	54 h/a	03
Total	324 h/a	19
7ª Fase		
1. Estágio Curricular Supervisionado	360 h/a	20
2. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	54 h/a	03
Total	414 h/a	23
8ª Fase		
1. Gestão da Informação e do Conhecimento	54 h/a	03
2. Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação	54 h/a	03
3. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	180 h/a	10
Total	288 h/a	16
Atividades Complementares	270 h/a	15

Total do Curso	3222 h/a	179
-----------------------	-----------------	------------

QUADRO 8 - Currículo de Biblioteconomia da UDESC: 2008/1

Fonte: Universidade do Estado de Santa Catarina (2007b)

Além das disciplinas obrigatórias do currículo, a Professora Maria Lourdes assinala que o aluno passou a fazer atividades complementares e, traçando, desta forma, sua caminhada, fator permitido pela flexibilidade da LDB.

Nesta última reforma, segundo a professora Maria de Jesus, houve um grande “pecado” no que se refere a retirada de disciplinas de conhecimentos gerais, teóricas, tais como, Inglês Instrumental, Espanhol Instrumental, História da Arte, Produção de Texto, entre outras. Para ela a função da Universidade não é formar meros técnicos e sim de formar “cabeças pensantes”, com capacidade de decisão, pessoas críticas. Na sua opinião, o currículo atual está focando muito a gestão e pouco o desenvolvimento dessas competências.

No que tange ao período ideal de adequação dos currículos, a Professora Maria de Jesus fala que currículo nunca está pronto, ele sempre tem que ser modificado. A Professora Edelmira dispõe que os objetivos das reestruturações são sempre a melhoria do ensino e que o departamento deve ter uma preocupação em acompanhar o que acontece na área da informação para manter seus alunos atualizados. Ela conta que a UDESC sempre esteve preocupada em lançar um bom profissional no mercado de trabalho, um bibliotecário apto a suprir as exigências da sociedade.

Assim, é possível perceber que mudanças podem ser motivos para várias discussões e até divergências. No entanto ficou claro que, em todas as opiniões, a atualização é necessária e deve ser constante. Ressaltando que no decorrer do trabalho existe a opinião de seis professoras, que foram entrevistadas, três aposentadas e três atuantes, lembrando que além destas três atuantes, todo o Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação participa das reestruturações curriculares.

4.6 OS CURRÍCULOS E A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

Até aqui traçamos a trajetória do ensino de graduação de Biblioteconomia da UDESC mapeando os currículos do curso, a fim de identificar as mudanças e adaptações curriculares e quais seus objetivos em relação à formação profissional do bibliotecário, contemplando as exigências do mercado de trabalho. Assim, buscou-se pensar como a UDESC, com base nas suas propostas curriculares, vem formando o bibliotecário catarinense? A resposta para esta questão pode variar conforme a orientação e formação de cada docente do departamento, não obstante, conforme Castro (2002, p.27), “as lutas para constituí-lo e os saberes e as práticas que circularam em determinados momentos e o perfil profissional estabelecido para atender necessidades específicas”.

A UDESC vem desempenhando seu papel quando se fala na formação do profissional, na opinião da Professora Ivonir, fato comprovado pela colocação dos alunos egressos da UDESC em concursos públicos, pois estes sempre estão nas primeiras colocações, opinião reforçada pelas Professoras Edelmira e Mitsi. A Professora Ivonir acrescenta que o Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação está sempre preocupado com o mercado de trabalho, e que se tem feito estudos periódicos para mapear os anseios deste. Colaborando com este argumento, a Professora Maria Lourdes assinala o resultado na prova do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, ocorrido em 2006, onde o curso apresentou uma ótima atuação, obtendo média quatro, o que o colocou entre os cinco melhores do Brasil, e afirma que a produção científica, por parte dos docentes e discentes do curso, vem aumentando em quantidade e qualidade.

A Professora Maria de Jesus expressa que a UDESC vem participando muito bem na formação do bibliotecário, formando bons profissionais preparados para atuarem no mercado de trabalho e que o curso de Biblioteconomia da UDESC goza de um conceito muito bom, inclusive, em relação a outros cursos, e apesar das dificuldades por que o curso passou, não deixou de formar bons profissionais. No entanto, Professora Maria de Jesus toca num ponto delicado dentro do ensino de Biblioteconomia, que diz respeito a função da Universidade em formar pessoas críticas e com poder de decisão, não apenas profissionais para o mercado de trabalho. Neste sentido, Edgar Morin (2000, p.17) discorre sobre o desafio cultural, ou seja, a grande separação entre as culturas das humanidades e a cultura

científica, ressaltando que o humanismo “é uma cultura genérica, que pela via da filosofia, do ensaio, do romance, alimenta a inteligência geral, enfrenta as grandes interrogações humanas, estimula a reflexão sobre o saber e favorece a integração pessoal dos conhecimentos”. Continua ele (MORIN, 2000, p.16):

O conhecimento só é conhecimento enquanto organização, relacionado com as informações e inseridos no contexto destas. As informações constituem parcelas dispersas do saber. Em toda parte, nas ciências como nas mídias, estamos afogados em informações.

Dando continuidade e elaborando este raciocínio, Castro (2002. p.26) assevera que:

Com base nas propostas das Diretrizes Curriculares, os cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação e Gestão da Informação, ao elaborarem seus projetos políticos pedagógicos, poderão assumir o compromisso de formar profissionais crítico reflexivos, capazes de intervir na realidade para transformá-la, e com capacidade de compreender que os saberes e os fazeres biblioteconômicos somente se consubstanciam se responderem às necessidades e expectativas de diferentes sujeitos que constroem e dinamizam a história. É, portanto, perceber a dicotomia da sociedade da informação que, ao mesmo tempo que se propõe democrática, alija grande parcela da população dos bens culturais mais simples, como ler e escrever, condição básica para garantia da cidadania.

Portanto, para entendermos os caminhos que as escolas estão seguindo, é necessário buscar o início do ensino de Biblioteconomia no país, em 1915, com o ensino na Biblioteca Nacional, na cidade do Rio de Janeiro, de cunho humanista com influências européias, segundo Carvalho (apud CASTRO, 2000, p. 23) “E na certeza de ser indispensável esse suporte cultural em favor da sua formação profissional, contribuindo para um melhor desempenho de suas atribuições no exercício profissional”. E, por outro lado, em 1929, quando o Colégio Mackenzie começa a ensinar Biblioteconomia em São Paulo, com influências norte-americanas, de cunho pragmático e tecnicista, numa filosofia da ação, com um maior interesse nos problemas práticos e não só nas conseqüências práticas, mas também nos resultados úteis (SCIACCA, [19--]). Assim, discorrer sobre o processo histórico dos currículos, com suas permanências e alterações, e o contexto em que foram construídos, é fundamental para refletirmos sobre qual ensino almejamos para o bibliotecário, e por conseqüência, qual o profissional que queremos.

Ao analisarmos estes trinta e quatro anos de implantação do curso de Biblioteconomia da UDESC, constatou-se que o ensino de Biblioteconomia da UDESC foi caracterizado pelo pragmatismo, fortemente vislumbrado nos primeiros currículos, em que grande parte das disciplinas são relacionadas ao processamento técnico. Com a gestão da informação e as tecnologias de informação e

comunicação, houve grandes mudanças nestes aspectos. Isso se deve, em grande parcela, as Diretrizes Curriculares, que estão dando às Universidades uma nova concepção na construção dos currículos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs como uma pesquisa de caráter histórico, ao traçar uma trajetória do ensino no curso de Biblioteconomia da UDESC, alicerçada por uma pesquisa bibliográfica e documental, desenvolvida com base em materiais acadêmicos, constituídos de livros e artigos científicos, e pioneira no trabalho com documentos coletados junto ao Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação e do Arquivo da FAED, assim como, no resgate da memória de pessoas que acompanharam e efetivaram as mudanças no curso, seja no espaço físico ou nas orientações curriculares. Esta pesquisa, problematiza o passado com o interesse de refletir sobre o momento presente, com o desafio cultural de que nos fala Edgar Morin (2000) a separação entre a cultura das humanidades e a cultura científica e da educação universitária diante das transformações na sociedade e no mercado de trabalho.

Todavia, diante destes desafios, constatou-se que o ensino de Biblioteconomia da UDESC foi caracterizado pelo pragmatismo/tecnicismo, observado nos primeiros currículos, fixando-se nos procedimentos técnicos da profissão, e relegando ao segundo plano a função social do bibliotecário, organizar e disseminar a informação numa sociedade da informação que excluía/exclui grande parcela da população dos “bens culturais” mais simples, como ler e escrever. Ressaltando que a maioria dos cursos de Biblioteconomia no país foram desenvolvidos em padrões tecnicistas devido à expansão da proposta do curso do Mackenzie em São Paulo. Porém, hoje há uma preocupação no ensino integral, nas práticas biblioteconômicas e nos aspectos culturais, em que o ideal é projetarmos uma formação ao mesmo tempo cultural e técnica, a fim de alcançar todos os objetivos na formação do profissional.

Em suma, no esforço de compreender os saberes do ensino de Biblioteconomia na UDESC e, assim, como os currículos da UDESC vêm contribuindo para a formação do profissional bibliotecário, não tivemos a intenção de polemizar o tema, mas fazer com que as questões que surgiram sirvam de estímulo para que outros escrevam e reflitam sobre o tema, ressaltando que este é um trabalho pioneiro no curso de graduação de Biblioteconomia da UDESC. As expectativas desta pesquisa foram alcançadas, pois se conseguiu mapear todos os documentos necessários para a construção do trabalho, e nas entrevistas houve

colaboração e empenho por parte de todas as entrevistadas a fim de contribuírem para que os objetivos propostos para a pesquisa fossem alcançados.

REFERÊNCIAS

Associação brasileira de ensino em ciência da informação. **Diretrizes Curriculares**. Brasília, DF, 3 abr. 2001. Disponível em: <<http://www.ebecin.org.br>>. Acesso em: 26. out. 2008.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer n° 326**. Dispões sobre a ficha currículo mínimo e determina a duração do curso de Biblioteconomia. Brasília: 1962.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.

_____. Histórico e evolução curricular na área de biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim. (Org). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA. **Decreto n° 73.260**. Autoriza o funcionamento do Curso de Biblioteconomia de Florianópolis da Faculdade de Educação de Florianópolis, mantida pela Fundação Educacional de Santa Catarina, com sede na cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina. Florianópolis, 6 dez, 1973.

_____. **Decreto n° 81.502**. Concede reconhecimento aos cursos de Educação Artística, Estudos Sociais e Biblioteconomia da Faculdade de Educação, com sede na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 30 mar. 1978.

_____. **Processo n° 658/80**. Dispõe sobre a suspensão do oferecimento de vagas no vestibular de 1981 para os cursos de Biblioteconomia e Educação Artística. Florianópolis, 1980.

_____. **Processo n° 09/83**. Dispõe sobre a reativação do curso de Biblioteconomia e alteração do currículo. Florianópolis, 1984a.

_____. **Processo n° 136/84**. Dispõe sobre o oferecimento de vagas do curso de Biblioteconomia da Fundação Educacional de Santa Catarina – FESC/UDESC, de Florianópolis para a Fundação Educacional da Região de Blumenau – FURB. Florianópolis, 1984b.

_____. **Ofício n° 09/85**. Dispõe sobre a solitação da FAED a FURB do documento oficializando o nome do coordenador do curso de Biblioteconomia junto a

FURB para homologação do Conselho de Centro da FAED. Florianópolis. 30 ago. 1985.

_____. **Proposta de alteração curricular.** Florianópolis, 1987a.

_____. **Resolução nº 28/87.** Homologa, com modificações, a Resolução nº 20/87 de 30 jul. 1987, que aprovou alteração do currículo do curso de Biblioteconomia. Florianópolis, 1987b.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história.** 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

LINS, Zenilda Nunes. **Faculdade de Educação: projeto e realidade.** 2. ed. Florianópolis: UDESC, 1999.

LE GOFF, Jaques. **História e memória.** 4.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

MADELLA, Rosângela. **Diretrizes curriculares nacionais para Biblioteconomia: formando bibliotecários sociais.** 2006. 84 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia: Gestão da Informação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; PACHECO, José Augusto; GARCIA, Regina Leite (orgs.). **Currículo: pensar, sentir e diferir.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2000.

SANTA CATARINA. Secretaria da Educação. **Processo nº 435/73.** Dispõe sobre a autorização do Curso de Biblioteconomia e Documentação na Faculdade de Educação da Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina. Florianópolis, 1973.

SANTOS, Stela Marisa Coelho Thives dos. **A criação do cargo de bibliotecário na rede municipal de ensino de Florianópolis.** 2006. 45 f. Monografia

(Especialização em Gestão de Bibliotecas) - Centro de Ciências Humanas e da Educação. Universidade do estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

Sciacca, Michele Federico. **A história da filosofia**. São Paulo: Editora Mestre Jou, [19--].

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1990.

_____. **Biblioteconomia no Brasil: profissão e educação**. Florianópolis, Associação Catarinense de Bibliotecários: Biblioteca Universitária da UFSC, 1997.

SOUZA, Ieda Maria de. et. al. **Biblioteca Universitária da UFSC: memória oral e documental**. Florianópolis: [s.n.], 2002.

TAYLOR, Mitsi W.; MUNIZ, Terezinha Isabel Manso. **Ofício nº 24/73**. Dispõe sobre o projeto do Curso de Biblioteconomia e Documentação. Florianópolis, 24 set. 1973.

TEIXEIRA, Francisco M. P. **Brasil: história e sociedade**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATRINA. **Idealização e construção da história: UDESC 1965-1990**. Florianópolis: Editora da UDESC, 1990.

_____. **Ata da 4ª reunião do colegiado do Curso de Biblioteconomia da UDESC**. Dispõe sobre a substituição para a extinta disciplina de EPB – Estudo de Problemas Brasileiros. Florianópolis, 28 jun. 93.

_____. **Processo nº 1610/961**. Dispõe sobre a alteração curricular no curso de Biblioteconomia da FAED. Florianópolis, 23 dez. 1996.

_____. **UDESC** Universidade do Estado de Santa Catarina: vocação para desenvolver. Florianópolis: UDESC: [200-].

_____. **Reformulação curricular e projeto pedagógico do Curso de Biblioteconomia: Habilitação Gestão da Informação**. Florianópolis, jun. 2007a.

_____. **Resolução nº 093/2007**. Aprova a reformulação curricular e projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia: Habilitação em Gestão da Informação do

Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2007b.

_____. **Resolução nº 015/2007**. Regulamenta as atividades complementares nos cursos de graduação da UDESC. Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2007c.

_____. **Portal**. Disponível em: <<http://www.udesc.br>>. Acesso em: 10 out. 2008.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). **O profissional da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

APÊNDICE A: Roteiro para realização de entrevista

1. Nome.
2. Em qual instituição você cursou Biblioteconomia?
3. Qual o ano de início e término do curso?
4. Qual seu primeiro contato com a UDESC?
5. Qual seu atual vínculo com a UDESC?
6. O que você sabe sobre a implantação do curso de Biblioteconomia na UDESC em 1973, acompanhou esse processo?
7. Você participou de alguma reestruturação curricular do curso de Biblioteconomia da UDESC? Qual?
8. Quais eram e são os objetivos dessas reestruturações? O que elas pretendem em relação à formação profissional?
9. Como você entende a participação da UDESC na formação da classe bibliotecária catarinense?

APENDICE B: Entrevistadas

Mitsi Westphal Taylor

É professora aposentada pela UDESC desde 1990. É Catarinense e natural de Laguna, conta que desde pequena tinha uma grande paixão por bibliotecas, gostava muito de ler, e em Laguna era freqüentadora da Biblioteca Pública que ficava ao lado de sua casa e também adorava a biblioteca de sua escola. Quando criança ela ajudava a organizar o armário de livros que havia na biblioteca de sua escola, conta que esta foi sua primeira experiência em organizar bibliotecas. Fez a Escola Normativa e estava apta a lecionar como professora primária. Algum tempo depois a Professora Mitsi veio para Florianópolis com o objetivo de estudar História, curso que Licenciou-se pela Universidade Federal de Santa Catarina. Formou-se em 1968, conta que houve muitas dificuldades durante o curso por ser em época de Ditadura Militar, muitos assuntos não foram passados aos alunos. Quando a Professora Mitsi chegou em Florianópolis para cursar História, como era professora primária, naquela época se ficava a disposição do estado para atuar em algum órgão público, então pediu para ficar a disposição da Biblioteca Pública do Estado, porque gostava de bibliotecas, ela cursou História trabalhando na Biblioteca Pública. No período de 10 de maio a 20 de dezembro de 1965, com a iniciativa da Bibliotecária Alveceli Lusa Braga, aconteceu em Florianópolis um curso denominado Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário, ministrado na Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Universidade Federal de Santa Catarina com duração de um ano. Professora Mitsi fez este curso, ela conta que foi um curso muito bom, deu embasamento para muitos serviços na biblioteca. Este curso foi ministrado pela Professora Alvaceli e mais sete professores. Três destes eram professores de Biblioteconomia e vieram da Universidade Federal do Paraná e os demais eram da própria Universidade Federal de Santa Catarina e ministraram disciplinas que não eram específicas da área de Biblioteconomia. Depois de fazer este curso e terminar História, a Professora Mitsi pensava ser muito complicado lecionar história com a Ditadura Militar que vigorava no país, então nunca lecionou história e por outro lado o gosto e o interesse pela Biblioteconomia aumentavam. Em 1969, a Professora Mitsi decidiu ir para Curitiba cursar a graduação em Biblioteconomia na Universidade

Federal do Paraná - UFPR, porque via a importância e sabia que um curso superior iria lhe ensinar muito mais do que aquele curso de auxiliar. Ela formou-se em 1971 e voltou para Florianópolis, quando chegou foi convidada a trabalhar em uma Biblioteca da Universidade Federal e logo em seguida passou a ser Diretora da Biblioteca da Universidade. A Professora Mitsi sentia a necessidade de um curso de graduação em Biblioteconomia em Santa Catarina, então passou a incentivar as colegas das demais bibliotecas da Universidade, que haviam feito também o curso de auxiliar, Edelmira Rodrigues e Liene Campos a fazerem o curso de graduação em Biblioteconomia, para criarem o curso em Santa Catarina, porque segundo a Professora Mitsi era impossível ela sozinha criar um curso. Então logo Liene foi fazer o curso em São Paulo e Edelmira em Curitiba. Professora Mitsi fez uma especialização em Biblioteconomia na UFSC, não se recorda a data, e depois em 1986 fez o Mestrado na Pós-Graduação em Administração, cuja área de concentração era Administração Pública, que também foi na UFSC.

Teresinha Izabel Manso Muniz

É professora aposentada pela UDESC desde 1991 e pela UFSC desde 1996. A Professora Teresinha fez em 1965, o curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário na UFSC. Gostava muito das atividades do bibliotecário, trabalhou na Biblioteca da UFSC quando terminou o curso até em 1970. Professora Teresinha relata que o curso foi muito bom, porém ela sentia dificuldade em classificar os livros, e em compreender mais o “mundo dos livros”, então decidiu cursar Filosofia, pois pensava ser o curso mais apropriado para aumentar seus conhecimentos. Fez Filosofia e terminou o curso em 1970, no mesmo ano em que deixou a Biblioteca da UFSC. Isso aconteceu porque foi convidada pela UDESC a organizar a Biblioteca da ESAG – Escola de Administração e Gerência. Depois disso a Professora Teresinha foi convidada a lecionar na FAED para o Curso Normal, que funcionava como estágio para os alunos de Pedagogia. Com o surgimento do curso de Biblioteconomia, ela também lecionou no curso, aproximadamente durante cinco anos, pois tinha muitas tarefas e também era professora da UFSC. Em 1987, a Professora Teresinha fez Especialização em Sociologia da Educação. E também fez vários cursos de

aperfeiçoamento em Administração, em Biblioteconomia, cursos que sempre manteve paralelos com a sala de aula.

Edelmira Rodrigues

A Professora Edelmira é aposentada pela UDESC desde 1993. É catarinense e cursou Biblioteconomia na Universidade Federal do Paraná, iniciou a graduação no ano de 1973 e terminou em 1975, pois o curso era composto de 6 semestres. A Professora Edelmira participou do Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário em 1965. Trabalhou durante algum tempo na Biblioteca do SESC e na Biblioteca da Faculdade de Medicina, gostava muito do trabalho então decidiu fazer o curso no Paraná. Ela relatou que em 1975 quando estava terminando sua graduação, Professora Mitsi, que foi idealizadora do curso na UDESC e naquela época professora do curso de Biblioteconomia, esteve em Curitiba e a convidou para lecionar na UDESC. A Professora Edelmira aceitou e seu primeiro contato com a UDESC foi como professora em 1976. Em 1978, a Professora Edelmira fez o Mestrado na área de Bibliotecas Públicas na Universidade Federal da Paraíba – UFPA. Ficou dois anos fora e no final de 1979 voltou para o Estado e no segundo semestre de 1980 retornou a ministrar aulas na UDESC. Desde esta data a 1992, a Professora Edelmira lecionou no curso.

Maria de Jesus Nascimento

Atualmente é professora no Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da UDESC. A Professora Jesus (como é chamada pelos professores e alunos), graduou-se em Biblioteconomia na Universidade Federal de Paraíba – UFPB em 1975. Seu Primeiro contato com a UDESC foi ao mês de julho de 1977, contou que quando estava em um Congresso em Porto Alegre, foi convidada a lecionar no curso, aceitou. Em agosto de 1977, a Professora Jesus foi contratada e já começou a ministrar aulas. Nos anos de 1979 a 1981, ela esteve no Rio de Janeiro fazendo seu Mestrado em Ciência da Informação no Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia – IBICT. A Professora Jesus relata que no final de 1981

participou da primeira eleição para Chefe de Departamento de Biblioteconomia e foi eleita, onde ficou por algum tempo. Contou também que quando o curso foi para a cidade de Blumenau em 1985, também foi Coordenadora de Curso. Além destes cargos dentro do Departamento, a Professora Jesus foi também Secretária Geral da FAED. Em 1982 fez o Aperfeiçoamento em Adiestramiento de Bibliotecarios Latinoamericanist, no El Colégio de México, ELCOMEX no México. Retornou a UDESC e ficou em sala de aula até sair para seu Doutorado. Doutorou-se em Ciência de La Información na Universidad Complutense de Madrid – U.C.M, na Espanha em 1995. Em 2000, fez um Aperfeiçoamento em Knowledge Architecture, na Universidade de Hamburg - International Womens's University, UH – IFU, na Alemanha.

Ivonir Teresinha Henrique

A Professora Ivonir fez parte da primeira turma de Biblioteconomia da UDESC, iniciou o curso em 1974/1 e formou-se em 1976/2. Seu primeiro contato com a UDESC foi como aluna, logo depois de formada, em maio de 1977, a Professora Ivonir foi contratada pela UDESC. Foi a primeira Bibliotecária da Instituição, porém inicialmente foi contratada como professora, pois o cargo de Bibliotecário ainda não existia na Universidade. Em maio de 1977, recém formada, Professora Ivonir começou a trabalhar na Biblioteca, onde ficou durante um ano, até fevereiro de 1978. E em março de 1978 começou a lecionar no curso de Biblioteconomia, pois como havia o curso de Biblioteconomia na Universidade Federal, os professores lecionavam nas duas instituições e a partir de 1978 isso não foi mais permitido, tiveram que decidir em qual Universidade ficariam e a maioria dos professores optou pela UFSC. E na UDESC a falta de professores fez com que houvesse uma seleção dos melhores alunos para assumir algumas disciplinas. Estes foram contratados, se ainda não fossem funcionários. Em 1979 ela fez Especialização em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e em 1990, a Professora Ivonir fez o Mestrado em Planejamento e Administração em Sistemas de Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC. Atualmente a Professora Ivonir é Chefe do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da UDESC, também foi Coordenadora de

Colegiado de Ensino e Diretora Geral da FAED. Entretanto a partir de setembro de 2007, com a nova reestruturação na Universidade, o cargo de Coordenador não existe mais, e se incorpora no cargo de Chefe de Departamento.

Maria Lourdes Blatt Ohira

É professora no Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da UDESC. A Professora Lurdinha (como é chamada pelos professores e alunos) fez parte da primeira turma do curso, formou-se em 1976. Trabalhou como bibliotecária na FATMA durante alguns anos e em 1993 entrou para o corpo docente do Departamento de Biblioteconomia. Em 1998 fez o Mestrado em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC. Em 2003 fez Especialização no II Curso de Arquivos Públicos e Empresariais na UFSC.

ANEXO A: DIRETRIZES CURRICULARES

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de: Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
RELATOR(ES): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 492/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 03/04/2001

I – RELATÓRIO

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas provindas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá-las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 03 de abril de 2001.
Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)
Conselheiro(a) Eunice Ribeiro Durham
Conselheiro(a) Vilma de Mendonça Figueiredo

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).
Sala das Sessões, em 03 de abril de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente
Conselheiro Jose Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente

DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

Diretrizes Curriculares

1 Perfil dos Formandos

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc.

As IES poderão acentuar, nos projetos acadêmicos e na organização curricular, características do egresso que, sem prejuízo do patamar mínimo aqui considerado, comonham perfis específicos.

2 Competências e Habilidades

Dentre as competências e habilidades dos graduados em Biblioteconomia enumeram-se as típicas desse nível de formação.

Gerais

- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

Específicas

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;

- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

3 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos dos cursos distribuem-se em conteúdos de formação geral, destinadas a oferecer referências cardeais externas aos campos de conhecimento próprios da Biblioteconomia e em conteúdos de formação específica, que são nucleares em relação a cada uma das identidades profissionais em pauta.

a) Conteúdos de Formação Geral

De caráter propedêutico ou não, os conteúdos de formação geral envolvem elementos teóricos e práticos e têm por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos de cada curso.

b) Conteúdos de Formação Específica

Os conteúdos específicos ou profissionalizantes, sem prejuízo de ênfases ou aprofundamentos programados pelas IES, têm caráter terminal. Constituem o núcleo básico no qual se inscreve a formação de bibliotecários.

O desenvolvimento de determinados conteúdos como a Metodologia da Pesquisa ou as Tecnologias em Informação, entre outras – poderá ser objeto de itens curriculares formalmente constituídos para este fim ou de atividades praticadas no âmbito de uma ou mais conteúdos.

Recomenda-se que os projetos acadêmicos acentuem a adoção de uma perspectiva humanística a formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural que ultrapasse os aspectos utilitários mais imediatos sugeridos por determinados itens.

As IES podem adotar modalidades de parceria com outros cursos para:

- a) ministrar matérias comuns;
- b) promover ênfases específicas em determinados aspectos da carreira;
- c) ampliar o núcleo de formação básica;
- d) complementar conhecimentos auferidos em outras área.

4 Estágios e Atividades Complementares

Mecanismos de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área, os estágios serão desenvolvidos no interior dos programas dos cursos, com intensidade variável segundo a natureza das atividades acadêmicas, sob a responsabilidade imediata de cada docente. Constituem instrumentos privilegiados para associar desempenho e conteúdo de forma sistemática e permanente.

Além disso, o colegiado do curso poderá estabelecer o desenvolvimento de atividades complementares de monitoria, pesquisa, participação em seminários e congressos, visitas programadas e outras atividades acadêmicas e culturais, igualmente orientadas por docentes (de preferência em regime de tutoria) a serem computadas como carga horária.

5 Estrutura do Curso

A estrutura geral do curso de Biblioteconomia deverá ser definida pelo respectivo colegiado, que indicará a modalidades de seriação, de sistema de créditos ou modular.

6 Avaliação Institucional

Os cursos deverão criar seus próprios critérios para a avaliação periódica, em consonância com os critérios definidos pela IES à qual pertence, incluindo aspectos técnico-científicos, didático-pedagógicos e atitudinais.